

F guia cultural eminista



**Tozzini
Freire.**
ADVOGADOS

TF. INCLUSÃO
TF POR ELAS

Em campanhas anteriores, com objetivo de comemorar o Dia Internacional da Mulher, o **TFporElas** trouxe exemplos de como, ao longo da história, as mulheres em todos os segmentos da arte têm sido invisibilizadas.

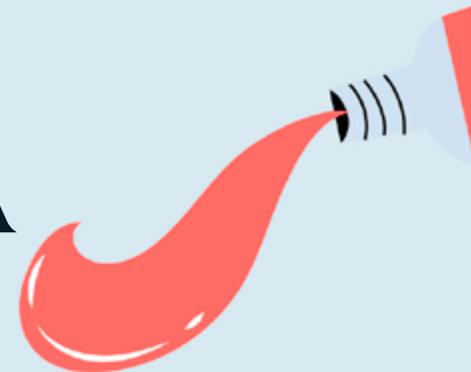
Na ocasião, pedimos a nossos colaboradores que enviassem indicações de mulheres talentosas, nas artes cênicas, na música, na literatura e/ou nas artes plásticas para compor o **Guia Cultural Feminista de TozziniFreire**. Assim poderíamos dar visibilidade aos nomes com a circulação do Guia por vários veículos.

Nasce agora este trabalho, fruto de um processo coletivo que contou com a participação de dezenas de colaboradores do escritório.

Saiba um pouco sobre estas **99 mulheres incríveis** e procure conhecer melhor o trabalho delas. O lugar da centésima mulher está aberto para você ou alguém que você queira incluir nesta seleção tão especial. **Boa leitura!**



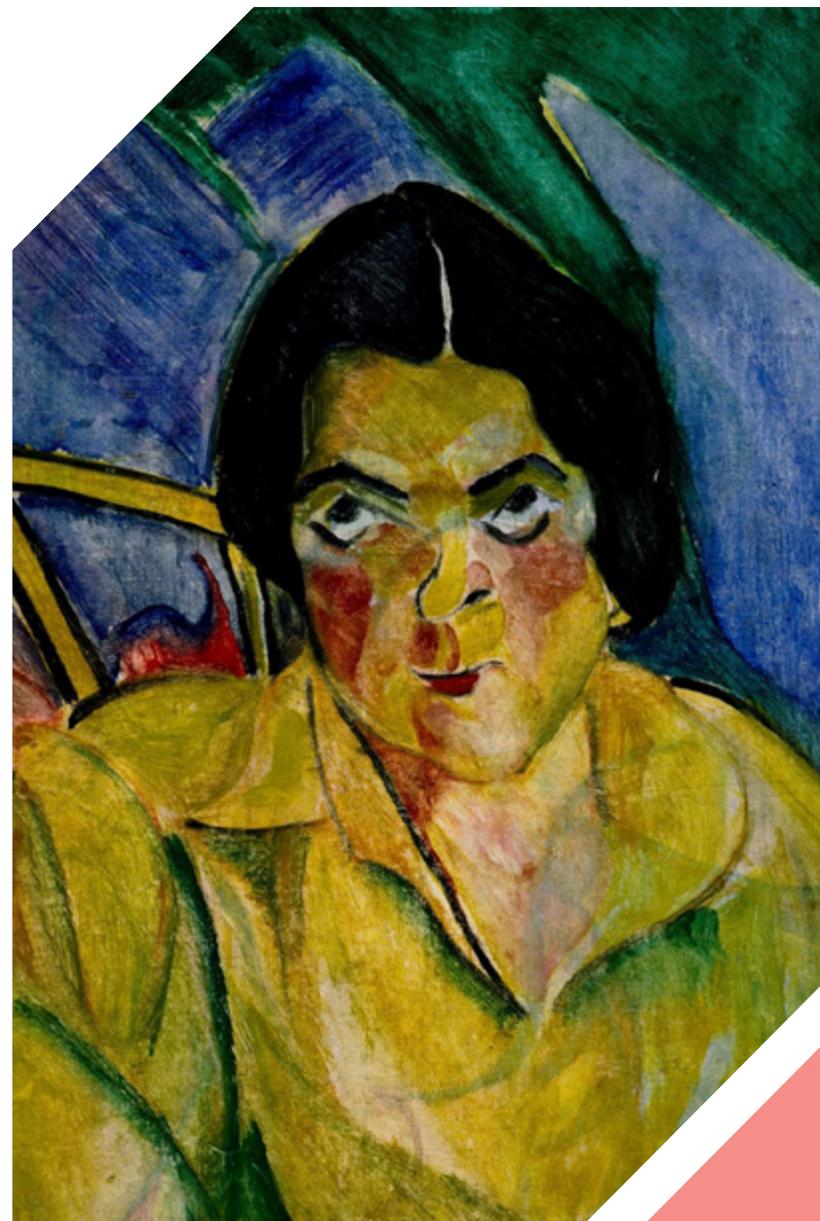
guia cultural
Feminista
ARTES PLÁSTICAS



Anita

Catarina Malfatti

A artista plástica nasceu (1889) e morreu (1964) em São Paulo. Foi pintora, desenhista, gravadora, ilustradora e professora e é uma das artistas brasileiras mais relevantes, principalmente por trazer o modernismo ao país. Foi uma das responsáveis por realizar a Semana de Arte Moderna de 1922 e integrou o Grupo dos Cinco.



ARTES PLÁSTICAS

Anita teve uma inspiração triste para sua arte. Aos 13 anos tentou suicídio ao deitar debaixo dos dormentes do trilho do trem. De acordo com a artista, a experiência foi “horrível”. Ela relata que “o barulho ensurdecedor, a deslocação do ar e a temperatura asfixiante” deram a ela “uma impressão de delírio”. Ao ver as cores passando ela desejou deixá-las “para sempre na retina assombrada”.

Na Alemanha, em 1910, aprendeu sobre expressionismo e, cinco anos mais tarde, nos Estados Unidos, foi quando conseguiu ter liberdade para pintar. É a época de suas melhores artes, como: A Boba (1915-16), o Japonês (1915) e O Farol (1915).

De volta a São Paulo, em 1917, expôs suas obras. A imprensa repercutiu de forma negativa, principalmente Monteiro Lobato, crítico do jornal O Estado de S. Paulo na época. A crítica do escritor alavancou o movimento modernista no Brasil.



A

anna

Botsford Comstock

Anna Botsford Comstock foi uma ilustradora, educadora, artista, conservacionista e membro do movimento pelo meio ambiente norte-americana. Estudou em uma escola metodista para meninas, apesar de viver em uma época em que mulheres não recebiam educação formal. Tendo um talento nato para desenhar, se tornou uma das mais hábeis e detalhistas ilustradoras científicas da época.



ARTES PLÁSTICAS

Foi a primeira professora mulher da Cornell University, mas teve o cargo de professora titular negado por 20 anos. Seus métodos pioneiros de educação de crianças foram essenciais para várias gerações.



Amanda

Parmisciano

Arquiteta, se expressa artisticamente por meio de mandalas desenhadas em variados objetos, como quadros, canecas, cangas, almofadas, capas de cadernos e tapetes, além de pintar paredes para personalizar ambientes. Também ministra cursos e workshops.

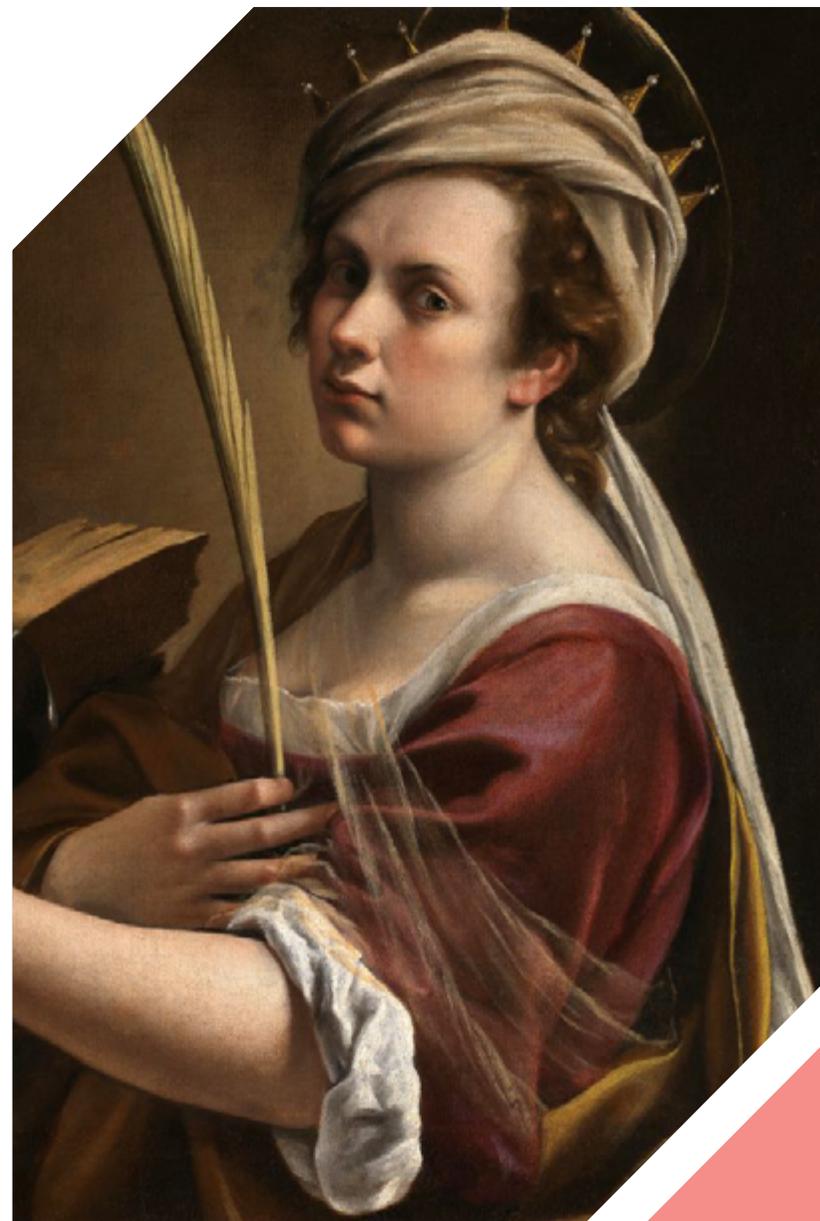


Mandalas

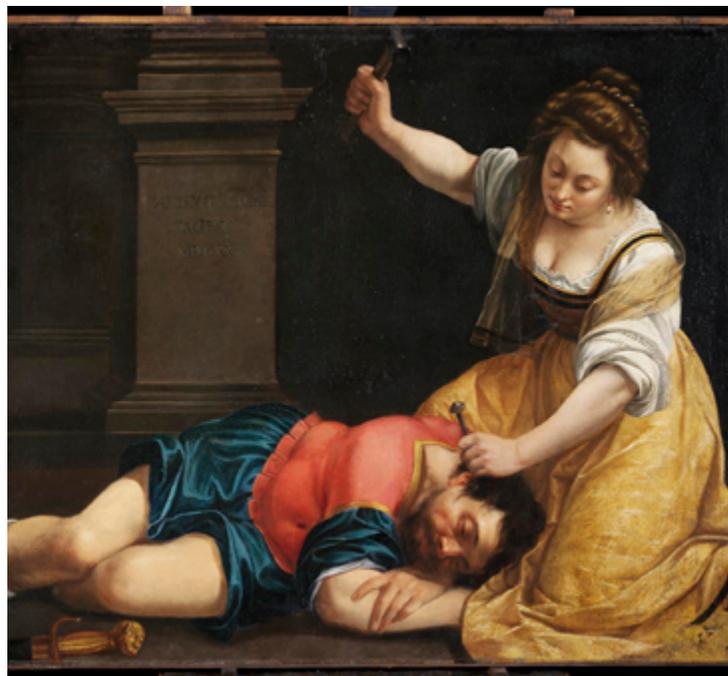


Artemisia Gentileschi

Judite Decapitando Holofernes e Susana e os Anciãos são duas das obras mais conhecidas da pintora barroca Artemisia Gentileschi. Nascida em 1593, desde nova mostrou ter muito talento para pintura. Em 1611, foi violentada por dois homens, dos quais um foi denunciado e teve sua sentença anulada. O que passou no julgamento inspirou a visão feminista de Artemisia em sua vida pessoal e arte.



Artemisia é conhecida por seus retratos mostrando “homens heroicos ou sábios dominados por mulheres”, uma clara inversão dos costumes e valores da época. Ela é vista, hoje, como um ícone feminista por ter feito sucesso mesmo após tantas humilhações (inclusive tendo a autoria de seus quadros atribuída a seu pai e outros artistas masculinos) em um campo dominado por homens, ao mesmo tempo em que era mãe solteira.



Frida Kahlo

Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón é uma pintora mexicana de Coyoacán (1907-1954). A artista combinou realismo e fantasia em suas obras, que contam com retratos, autorretratos, pinturas sobre a natureza e cultura do México, além de retratar sua dor crônica. O lugar onde morou, La Casa Azul, hoje abriga o Museu Frida Kahlo.



ARTES PLÁSTICAS

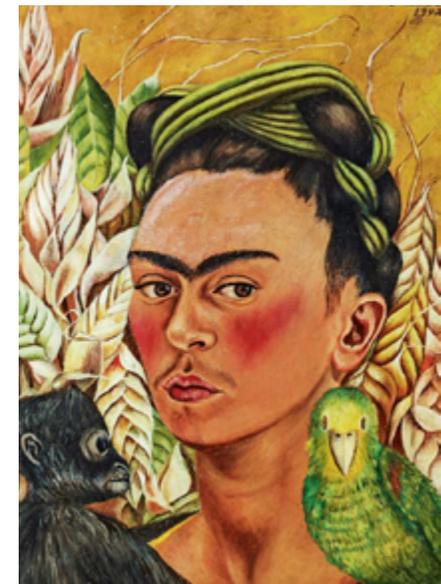
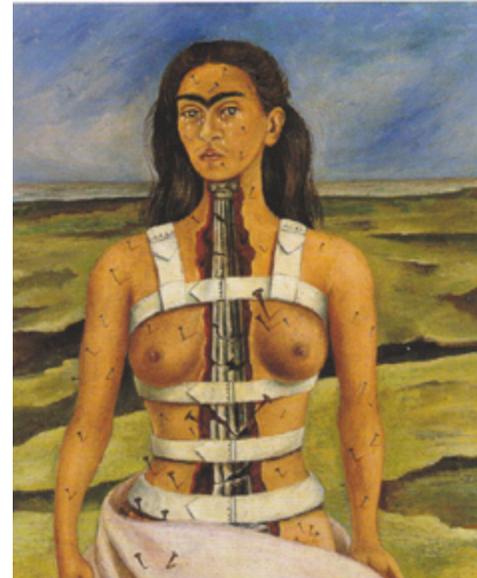
Aos seis anos, Frida foi contagiada por poliomielite. Por conta da doença, sua perna direita ficou menor e mais fina, motivo pelo qual a artista começou a usar saias longas e coloridas. Além das saias, cores fortes e traços marcantes em suas obras são características de Frida.

Além disso, Frida sofreu um grave acidente de ônibus aos 18 anos, as lesões, fraturas e perfurações que sofreu pelo corpo geraram dores e problemas de saúde por toda a sua vida. Por conta do acidente, Frida precisou usar colete ortopédico por três meses. A artista o retratou na obra *A Coluna Partida*. Para pintar, chegou a utilizar uma adaptação na cama para colocar o cavalete.

Outro ponto de sua vida que a artista pintou foi o fato de não conseguir ser mãe, Frida teve três abortos espontâneos. Hospital Henry Ford retrata essa fase, o quadro leva o nome do hospital nos Estados Unidos onde ela ficou.

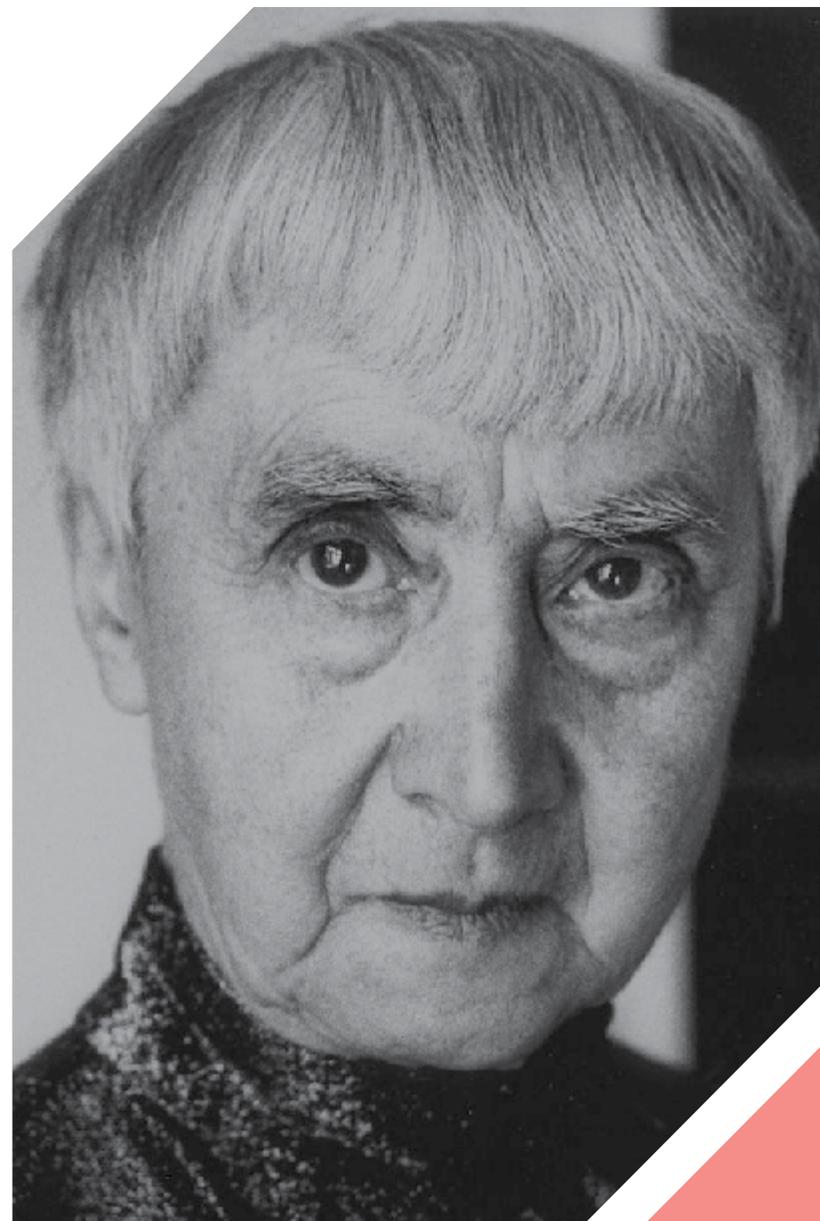
O feminicídio também foi tema de suas artes. Uma das obras que tratam o assunto é *Unos cuantos piquetitos*, baseada em um fato real de um homem que esfaqueou a esposa por ciúme e para ser absolvido justificou que eram cortes pequenos (em espanhol, piquetitos).

Frida Kahlo foi a primeira artista mexicana a ter uma obra, *O Quadro*, exposta no Louvre.



Hannah Höch

Johanna Höch nasceu e morreu na Alemanha (1889-1978). Conhecida como Hannah Höch, foi a precursora da fotomontagem e uma das representantes mais importantes do dadaísmo. Em Berlim, ela foi a única mulher do movimento. Hannah trouxe para suas obras a reflexão entre as mulheres moderna e colonial da Alemanha, com foco na sexualidade e nos papéis que tinham na sociedade.



ARTES PLÁSTICAS

Apesar do movimento dadaísta ter uma visão para igualdade de gênero e autonomia feminina, Hannah não foi aceita facilmente como artista pelos demais. Entretanto, devido ao seu posicionamento, expôs suas obras em 1920. Na exibição, estava o quadro *Incision with the Dada kitchen knife though Germany's last Weimar beer-belly cultural epoch*, seu trabalho mais famoso por ser um marco na arte dadaísta e na fotomontagem.



Hanna Lucatelli

É artista visual e muralista, seu trabalho junta traços femininos e sua força transformadora. Em sua arte Hanna retrata mulheres criadas por ela com objetivo de despertar a feminilidade nas pessoas sem representar a fragilidade. Suas artes, às vezes, são acompanhadas por citações inspiradoras, sobre amor, bravura e liberdade.





Margaret Keane

Margaret Keane é uma artista norte-americana que, para conseguir vender todas as suas peças, permitia que seu (naquela época) marido assinasse as obras.



ARTES PLÁSTICAS

Isso durou até 1970, quando Margaret aceitou participar de uma competição de pintura arranjada para definir a autoria dos quadros. Ela foi a única a comparecer e aceitar o desafio. O filme *Big Eyes*, dirigido por Tim Burton, um grande colecionador de suas obras, conta a história da artista cujo trabalho foi fraudulentamente reivindicado na década de 1950 e 1960 por seu ex-marido.



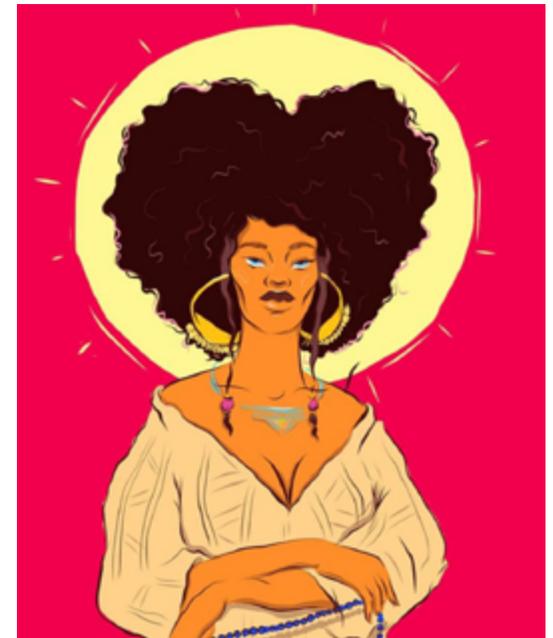
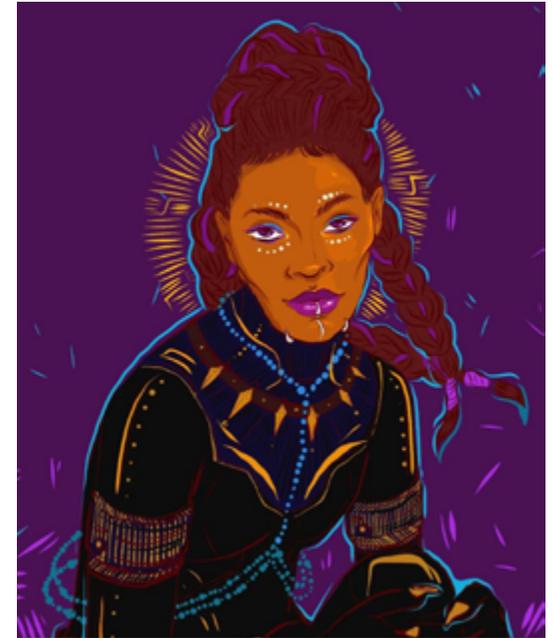
S

oberana

Ziza

Regina Elias da Costa é da cidade de São Paulo; além de grafiteira é educadora, faz pesquisas referentes à estética preta e aos tecidos africanos. A artista exerce sua atividade desde 2006, une referências do hip-hop e do afrofuturismo para trazer questões sobre a ancestralidade e cultura negra. Sua arte já foi exposta nos Estados Unidos e na Alemanha.





Sofonisba Anguissola

Nasceu em Cremona, no ano de 1535, e morreu em Palermo, em 1625. A pintora renascentista italiana foi a primeira artista com notoriedade internacional. Ainda na adolescência, teve destaque por seus retratos e autorretratos e como cartunista.



Em Roma, conheceu Michelangelo, que reconheceu rapidamente o talento da artista. Ao ir para Milão, retratou Duque de Alba e Isabel de Valois, esposa de Filipe II. Sofonisba tornou-se a retratista oficial da corte espanhola, adaptando seu estilo para algo mais formal.

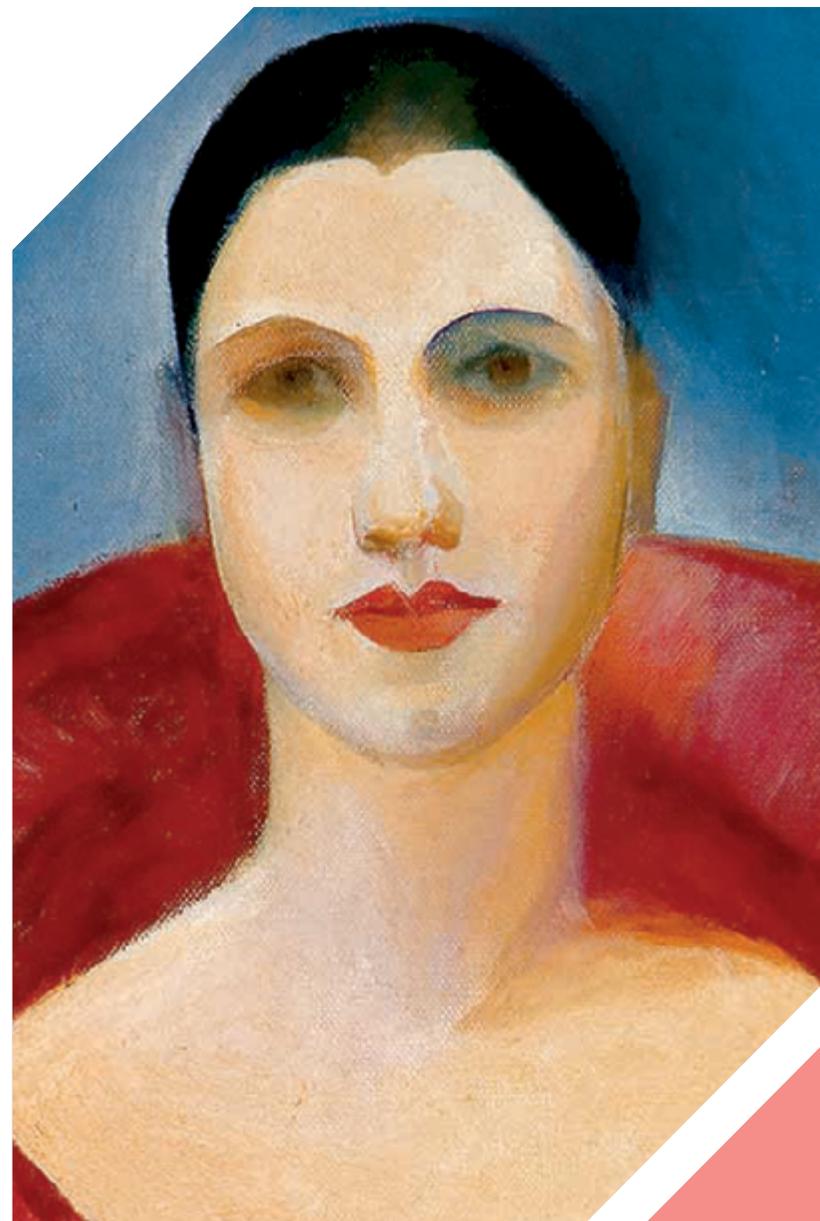
A artista produziu muitos autorretratos, novidade para a época, já que nenhuma mulher havia pintado tantos. Sofonisba foi um exemplo, sendo influência por gerações além de ter aberto oportunidades para que outras mulheres seguissem carreira na arte.



Tarsila

do Amaral

Nasceu em Capivari (1886) e morreu na cidade de São Paulo (1973). A pintora, desenhista e tradutora é uma das principais artistas modernistas da América Latina, considerada grande influência do estilo no Brasil e a que melhor representou a cultura do nosso país nesse movimento.





Tarsila

Tarsila tem mais de 200 obras entre pinturas, desenhos, ilustrações, gravuras, murais e esculturas. Integrou o Grupo dos Cinco, composto por Anita Malfatti, Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Menotti Del Picchia, organizadores da Semana de Arte Moderna de 1922.

Em Paris a artista conheceu o cubismo, o futurismo e o expressionismo. A Negra (1923), uma de suas obras mais famosas, é resultado dessa época. No final do mesmo ano Tarsila viajou pelo Brasil e conheceu a diversidade da cultura indígena, momento que foi fonte de inspiração para sua arte nacionalista. As cores de suas obras – o azul puríssimo, rosa violáceo, amarelo vivo e verde cantante – vieram de Minas Gerais; outros artistas criticavam o uso em seus trabalhos, por serem “caipiras”. Por sorte, Tarsila foi contra as críticas.

De volta a Paris, Tarsila foi apresentada ao surrealismo e começou a usar em sua arte. A fase, nomeada como Pau-Brasil, teve Abaporu (1928) como obra inicial – o homem que come carne humana, o antropófago, na língua indígena.

Tarsila foi para a União Soviética, onde foi influenciada pela pobreza e pintou Operários (1933), a primeira com a temática social em nosso país.

Em 2008, para homenageá-la, a União Astronômica Internacional deu o nome de Amaral a uma cratera em Mercúrio.

Yayoi Kusama

Uma mulher à frente do seu tempo, feminista, moderna e revolucionária por natureza. Yayoi Kusama é uma das mais originais e importantes artistas plásticas do seu país.



ARTES PLÁSTICAS

Por ser uma pessoa com deficiência intelectual e com Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), a artista diz que sua arte é a expressão de sua vida e, sobretudo, das alucinações que enfrenta. Kusama trabalhou com grandes nomes da arte moderna e contemporânea, como Andy Warhol; se engajou em campanhas contra a guerra do Vietnã; e, até hoje, é apoiadora da luta dos homossexuais na sociedade. Suas obras possuem um valor inestimável, chegando a US\$ 5,1 milhões, um recorde para uma artista viva do sexo feminino.





Luciana Futuro
Tomie Ohtake
Adriana Varejão
Lorena de Paula
Vivi Villanova
Coco Chanel



**Tozzini
Freire.**
ADVOGADOS

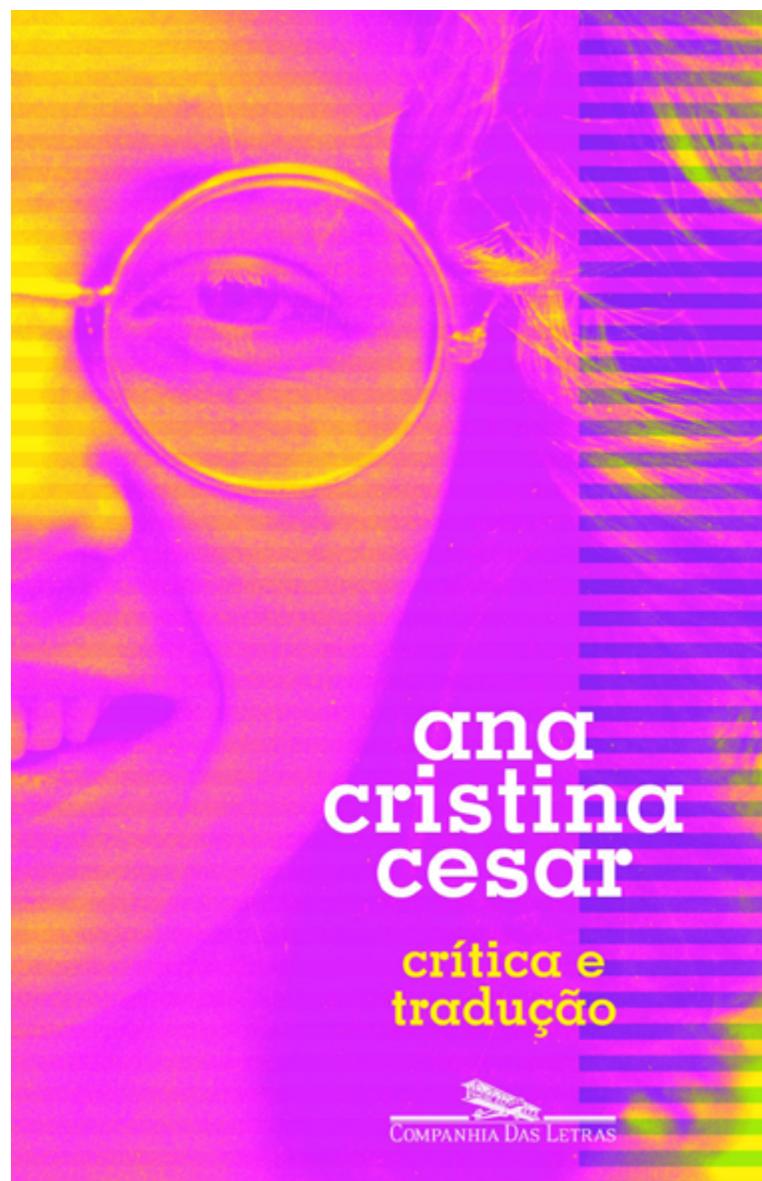
guia cultural
Feminista
LITERATURA

TF.INCLUSÃO
TF por ELAS

A na Cristina César

Nasceu no Rio de Janeiro (1952-1983) e foi uma das principais representantes da Poesia Marginal, movimento literário conhecido também como Geração Mimeógrafo. Formada em Letras pela PUC-Rio, mestre em Comunicação pela UFRJ e em Teoria e Prática de Tradução Literária pela Universidade de Essex, na Inglaterra, Ana foi poeta, jornalista, tradutora e crítica literária. As principais características de sua poesia são a atração pelo insólito do cotidiano, ênfase na experiência existencial, valorização do coloquialismo, discurso em primeira pessoa e culto do instante. Cometeu suicídio aos 31 anos.





A délia Prado

Escritora e poetisa brasileira, nasceu em Divinópolis, em Minas Gerais, no dia 13 de dezembro de 1935. Recebeu da Câmara Brasileira do Livro o Prêmio Jabuti de Literatura, com o livro “Coração Disparado”, escrito em 1978. Consagrou-se como a voz mais feminina da poesia brasileira.

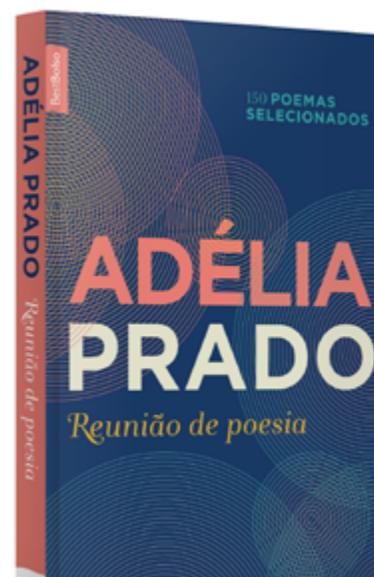




Eu quero uma licença de dormir,
perdão pra descansar horas a fio,
sem ao menos sonhar
a leve palha de um pequeno sonho.

Quero o que antes da vida
foi o sono profundo das espécies,
a graça de um estado.
Semente.
Muito mais que raízes.

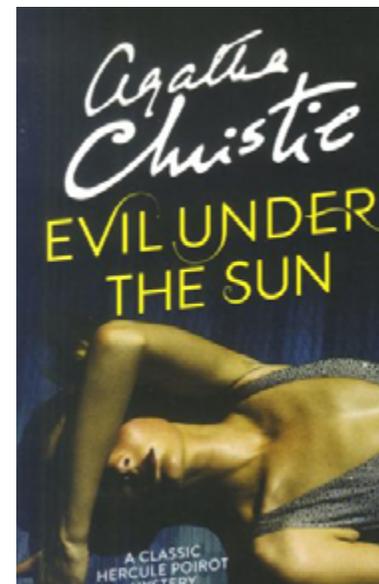
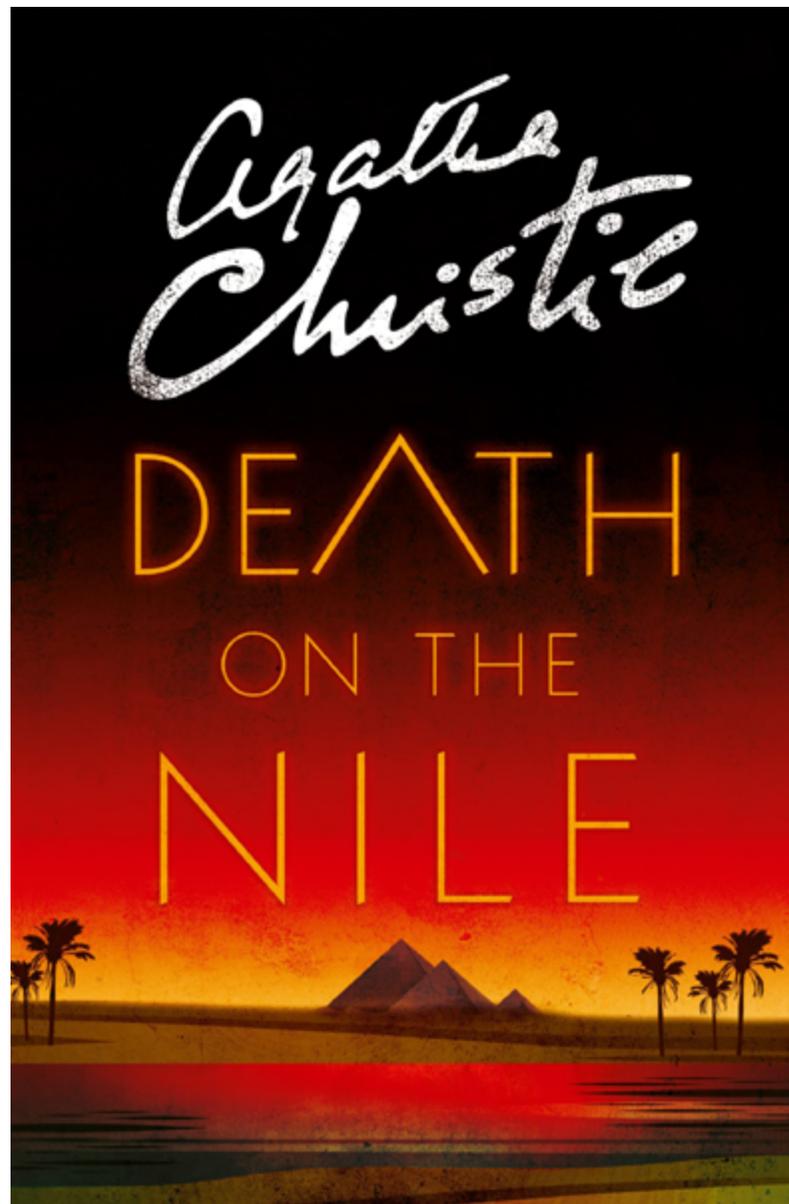
Adélia Prado



A gatha Christie

A escritora inglesa (1890 e 1976) é mundialmente reconhecida na literatura policial, universo predominantemente masculino. Além de concorrer de igual para igual com um dos mais famosos personagens investigativos, Sherlock Holmes, do escritor escocês Sir Arthur Conan Doyle, Agatha Christie também se destaca como um ícone do feminismo por outras razões: foi mãe solo, aprendeu a surfar, tornando-se uma das primeiras mulheres britânicas a subir em uma prancha de surfe, e aos 40 anos casou-se pela segunda vez com um homem quatorze anos mais jovem.

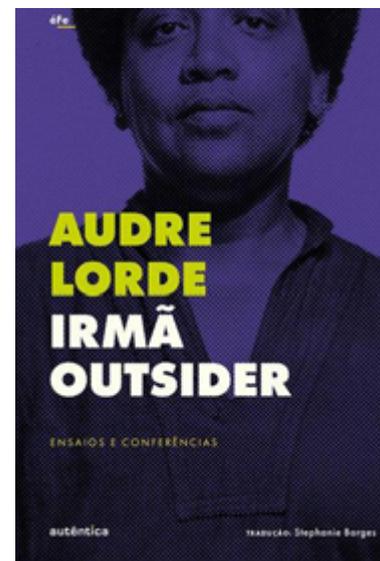




Audre Lorde

(1934-1992) foi uma escritora feminista, negra, lésbica, filha de imigrantes caribenhos que viviam nos Estados Unidos. Escreveu romances que abordam temáticas como feminismo e opressão, além de direitos humanos. Sua obra poética foi publicada a partir da década de 1960, com uma poesia forte que reflete conflitos internos e externos advindos de sua condição de mulher negra em uma sociedade marcada pelo machismo e pelo racismo.





C

arolina

Maria de Jesus

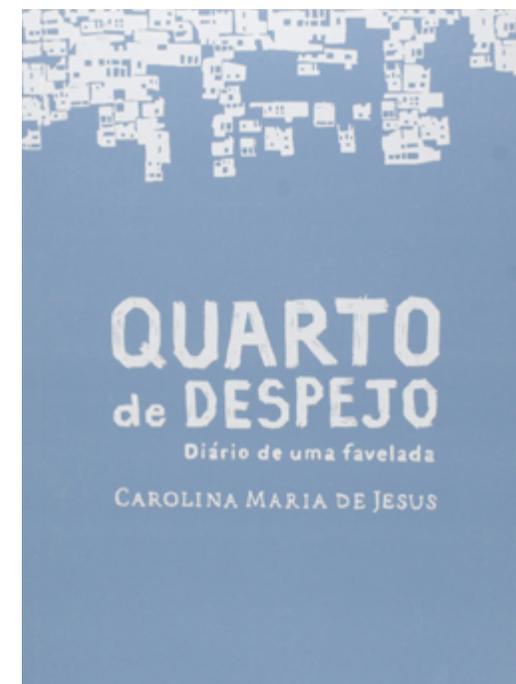
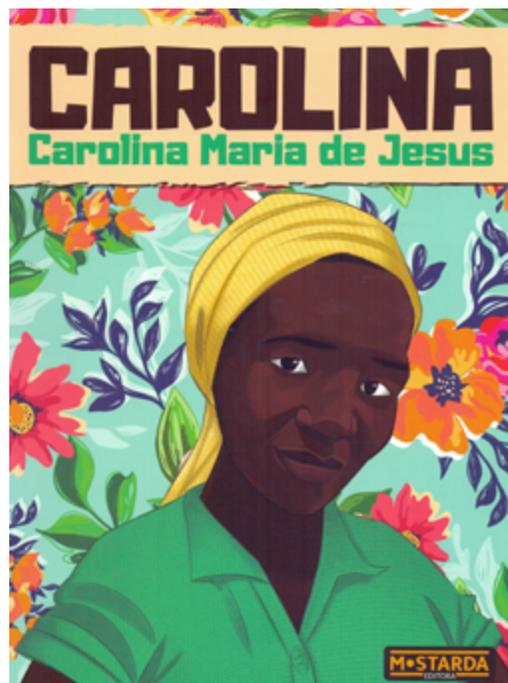
Carolina Maria de Jesus, nascida em Minas Gerais no ano de 1914, mudou-se para São Paulo anos mais tarde após sua mãe ser presa injustamente por roubo. A condição de vida de Carolina a impediu de frequentar a escola, mas os dois anos de estudos foram suficientes para despertar na escritora o amor pela leitura e pela escrita.



LITERATURA

Em São Paulo, Carolina trabalhou como empregada doméstica na casa de um médico e passava suas folgas na biblioteca da casa. Ao engravidar, perdeu seu emprego, o que a levou a catar papel para sustentar os filhos. Carolina então passou a separar os melhores papéis para escrever sobre o seu dia como mulher, mãe, solteira, negra e moradora de favela.

Seu primeiro livro reuniu seus relatos sobre a realidade da favela e foi organizado com a ajuda do jornalista Audálio Dantas. Embora os livros da autora tenham sido vendidos internacionalmente e traduzidos em 14 idiomas, Carolina foi invisibilizada por sua condição como mulher negra e pobre, e a sociedade creditou o sucesso do seu primeiro livro ao jornalista homem que a ajudou, fazendo com que a escritora, autora de quatro livros e seis obras póstumas, voltasse a catar papel para sobreviver até o final de sua vida.

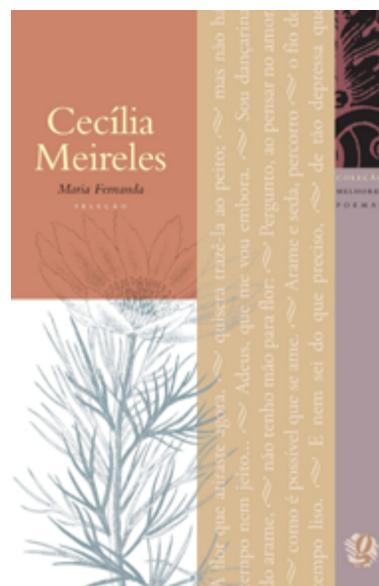


Cecília

Meireles

Foi a primeira mulher a ter grande representatividade na literatura brasileira, com mais de 50 obras publicadas. Reconhecida principalmente como poetisa, ela escreveu contos, crônicas, literatura infantil e folclore, e ainda foi professora, jornalista e pintora. Seu interesse por educação a levou a fundar a primeira biblioteca infantil do Rio de Janeiro, em 1934, e produzir livros didáticos e poemas infantis.





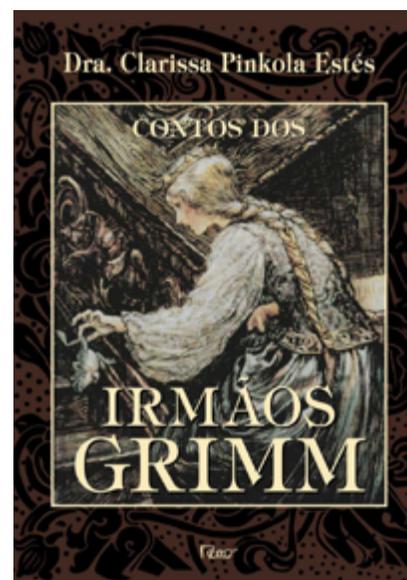
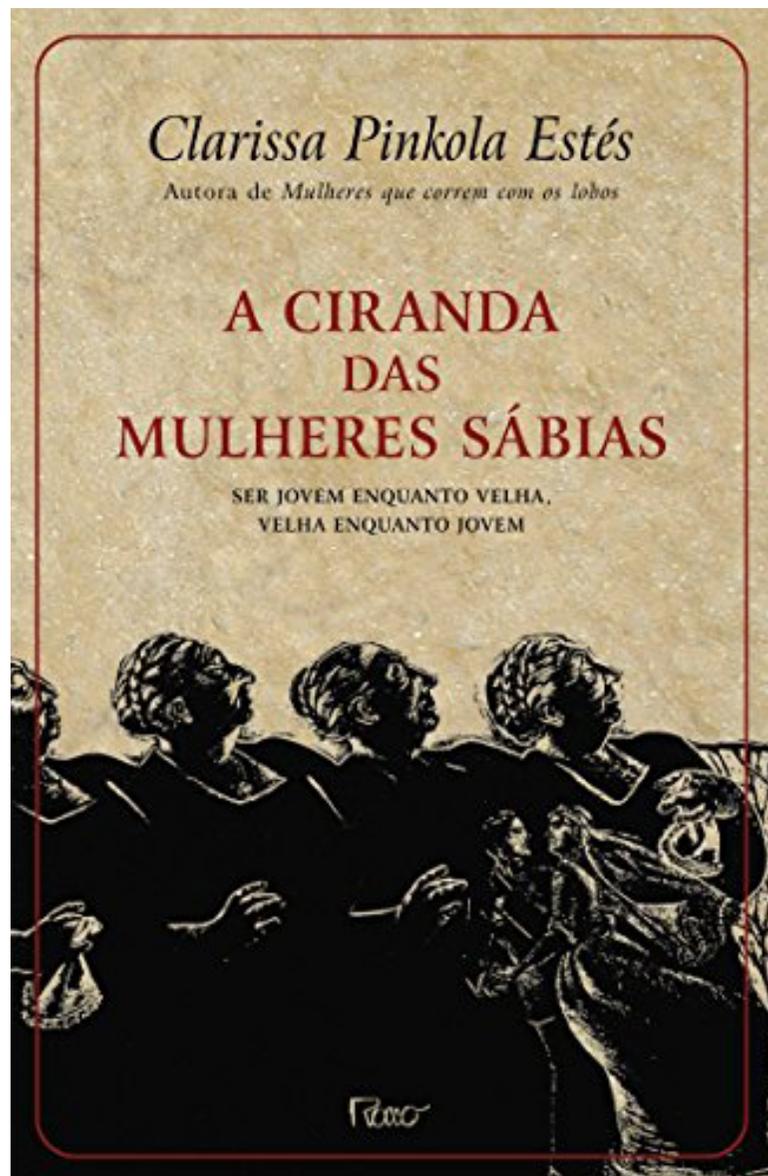
C

larissa

Pinkola Estés

Nascida em 1945, Clarissa é psicanalista, poeta e escritora norte-americana. Filha de mexicanos, aos quatro anos de idade foi adotada por um casal de imigrantes húngaros analfabetos. Devido às dificuldades de sua infância e ao seu contato com diferentes culturas, Clarissa desenvolveu um olhar sensível ao sofrimento humano, que hoje influencia diretamente seu trabalho. Ficou mundialmente conhecida com seu livro *Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem*, no qual aborda o arquétipo e a essência feminina, valorizando a ancestralidade e a libertação de crenças culturais que aprisionam as mulheres.



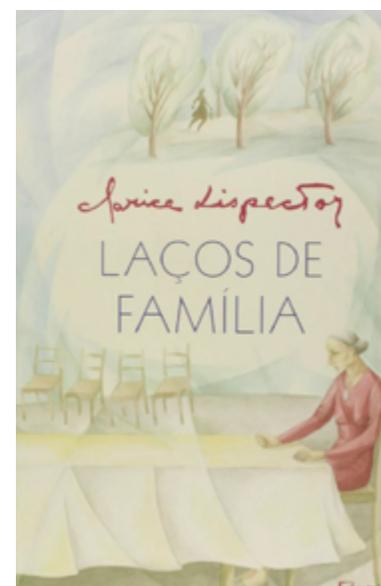
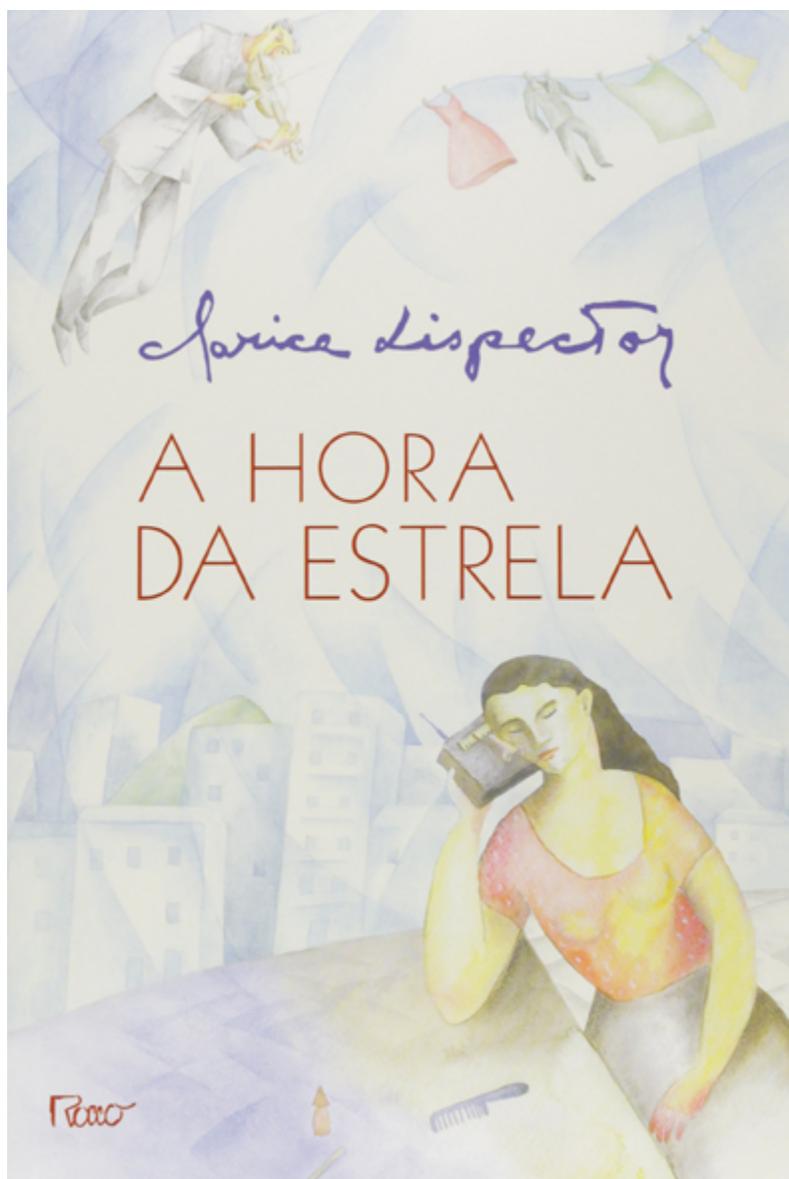


Clarice

Lispector

Haya Pinkhasovna Lispector, de origem ucraniana e judaica, veio para o Brasil ainda bebê, junto com sua família que fugia da perseguição e Guerra Civil Russa. Aqui ganhou o nome de Clarice Lispector e se tornou um dos maiores nomes da literatura brasileira escrevendo romances com linguagem poética e nada tradicionais, unindo prosa e poesia em obras cujas ordens cronológicas não têm começo, meio e fim. Mesmo com muitas obras reconhecidas e premiadas, ao integrar o Conselho Consultivo do Instituto Nacional do Livro, ficou conhecida como “uma pessoa difícil”.

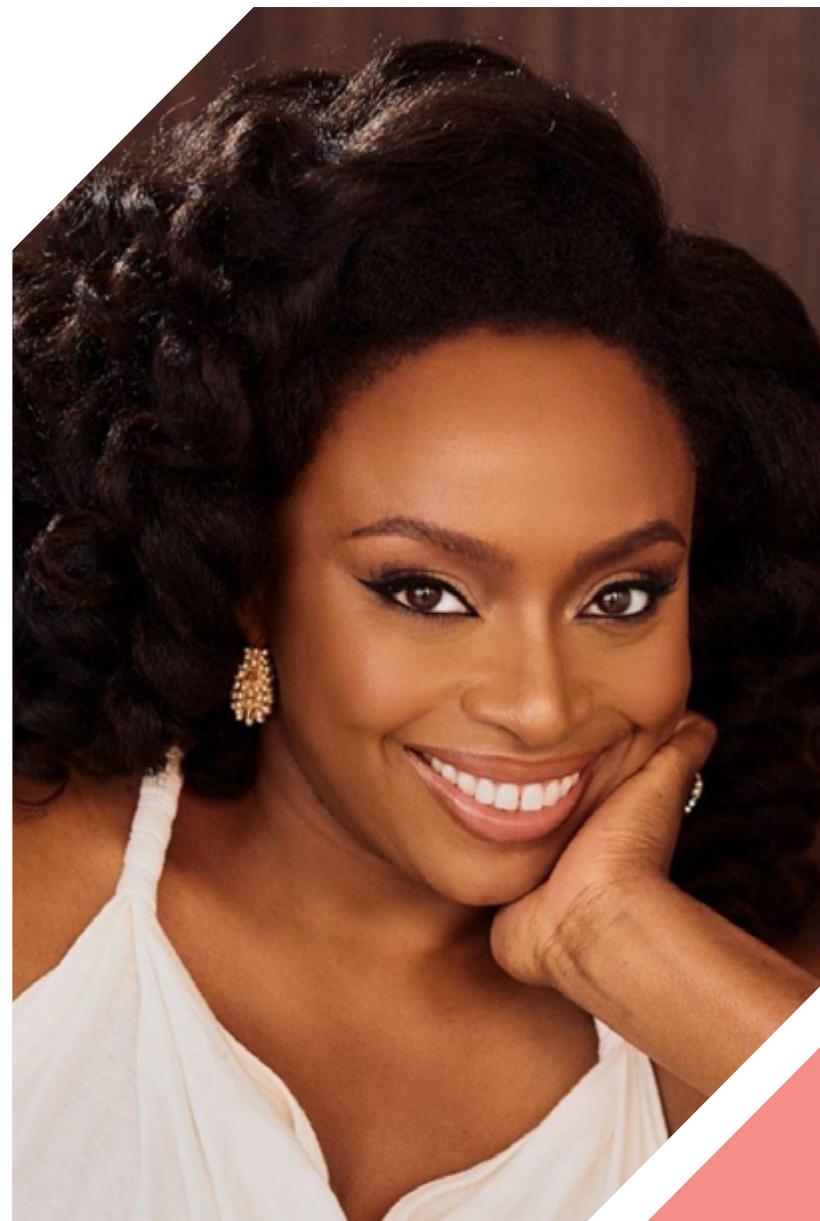




C

himamanda Adichie

Escritora e ensaísta, Chimamanda nasceu na Nigéria, em 1977. Sua obra foi traduzida para mais de 30 idiomas e suas conferências no TED já somam mais de 20 milhões de visualizações. Suas obras de ficção tratam de dramas sociais nigerianos, mas também das situações dos imigrantes nos EUA, tema abordado em sua conferência no TED intitulada “Os Perigos de uma História Única” (2009). Sua atuação e denúncia das desigualdades de gênero a levaram a proferir a conferência “We Shoud All Be Feminists” (2012), em que compartilha sua experiência como mulher africana feminista e sua visão sobre a construção de relações de gênero e sexualidade.



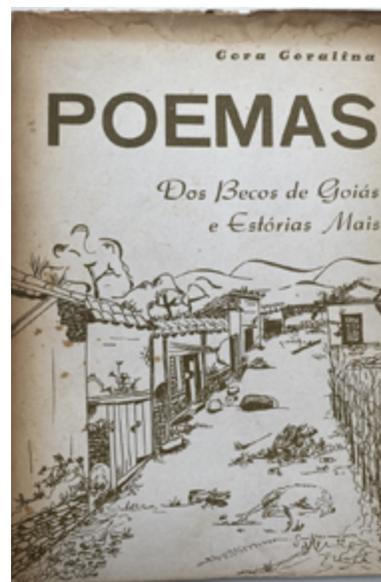


Cora Coralina

Foi uma poetisa e contista brasileira, nascida no sertão de Goiás (1889-1985). Embora não tenha incorporado o discurso feminista à sua obra, a maneira como ela se impôs na sociedade em que vivia a tornou uma das vozes femininas mais relevantes da literatura nacional. Publicou seu primeiro livro aos 76 anos, mas seus primeiros textos foram publicados no jornal de poemas A Rosa, criado com algumas amigas quando tinha 14 anos.



Dedicou grande parte de sua vida ao marido e aos filhos, e escreveu a maioria de seus versos entre seus afazeres domésticos. Em 1922 foi convidada para participar da Semana de Arte Moderna, mas foi impedida pelo marido. Graças aos elogios de Carlos Drummond de Andrade, em 1980, o grande público começou a se interessar por sua obra. Seu reconhecimento chegou nos últimos anos de vida, recebendo prêmios e títulos.



C

oneição Evaristo

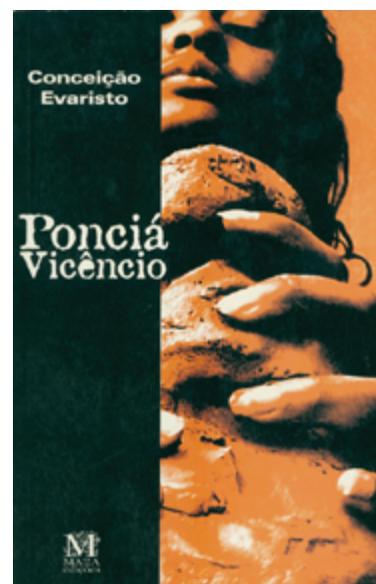
Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 1946. De origem humilde, migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970. Graduada em Letras pela UFRJ, trabalhou como professora da rede pública de ensino da capital fluminense. É mestre em Literatura Brasileira pela PUC do Rio de Janeiro e doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense.



LITERATURA

Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país, estreou na literatura em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série Cadernos Negros. Escritora versátil, cultiva a poesia, a ficção e o ensaio. Desde então, seus textos vêm angariando cada vez mais leitores. A escritora participa de publicações na Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos. Seus contos vêm sendo estudados em universidades brasileiras e do exterior. Em 2018, a escritora recebeu o Prêmio de Literatura do Governo de Minas Gerais pelo conjunto de sua obra.

“Escrevo. Deponho. Um depoimento em que as imagens se confundem, um eu-agora a puxar um eu-menina pelas ruas de Belo Horizonte. E como a escrita e o viver se con(fundem), sigo eu nessa es-crevivência”. (Conceição Evaristo)

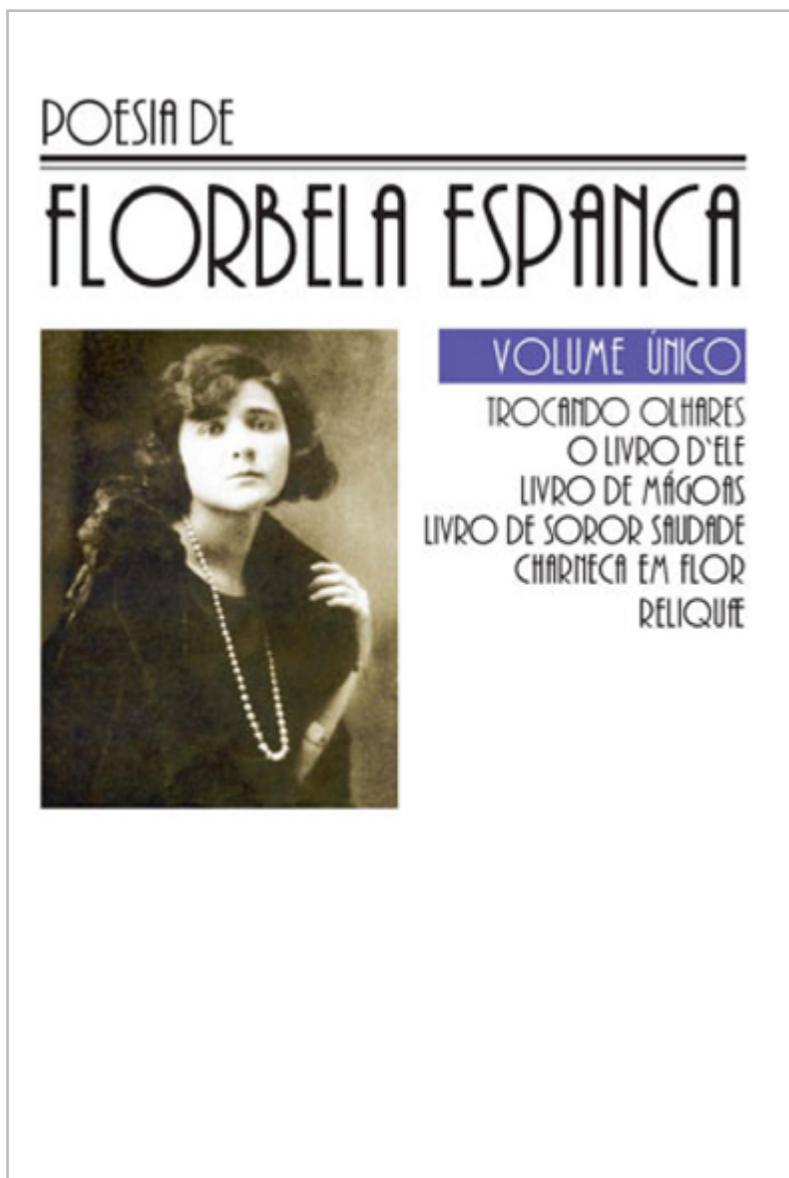


F

lorbela Espanca

A poetisa Florbela Espanca (1894-1930) é um dos mais importantes nomes da Literatura Portuguesa. Abordou temas como amor, erotização, angústia e sofrimento, trazendo a figura feminina para suas obras. Florbela é considerada uma mulher à frente de seu tempo. Foi uma das primeiras a frequentar o curso secundário Liceu Masculino André de Gouveia, em Évora, e foi a primeira mulher a entrar no curso de Direito da Universidade de Lisboa. Formou-se também em Letras.



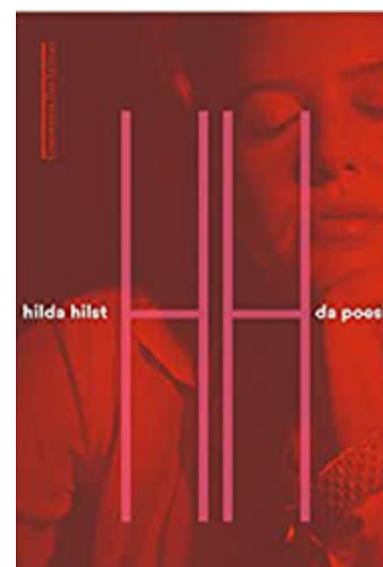
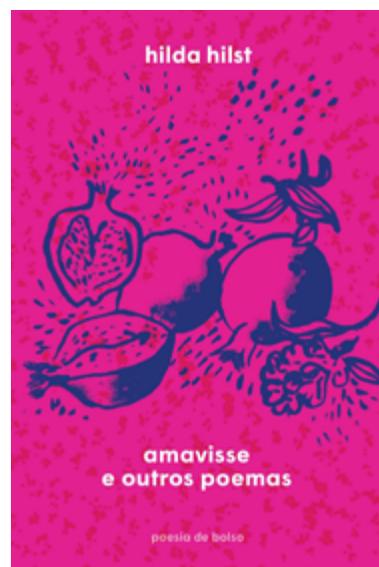
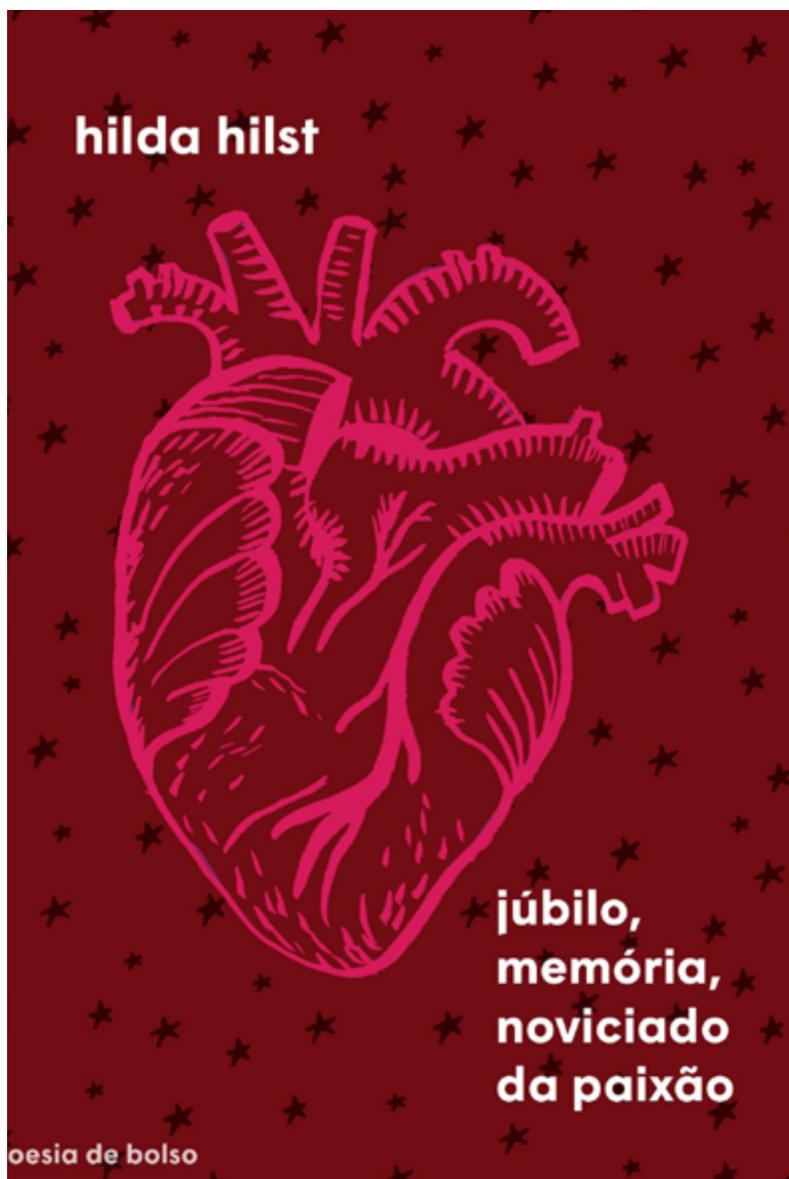


Hilda

Hilst

Dona de uma linguagem inovadora e abrangente, Hilda Hilst (1930-2004) produziu mais de 40 títulos, entre poesia, teatro e ficção, e escreveu por quase 50 anos, recebendo importantes prêmios literários do Brasil. Sua poesia passeia por temas como solidão, morte, amor, loucura, misticismo e amor erótico.





Lélia

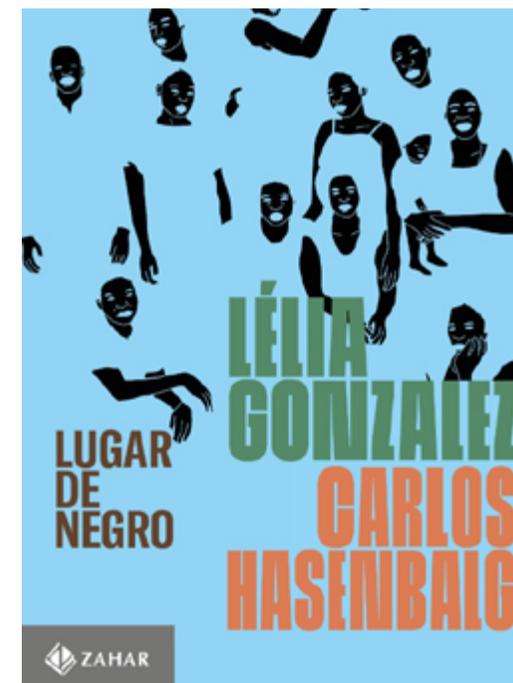
Gonzalez

Assim como muitas mulheres negras no Brasil, trabalhou como empregada doméstica e babá desde muito cedo e com dificuldade se tornou professora universitária, autora de livros e fundou movimentos militantes importantes em favor da população negra. Ao longo de sua vida, Lélia trouxe relevantes reflexões para o feminismo em relação às diferentes oportunidades que mulheres negras, indígenas



LITERATURA

e latinas têm em relação às mulheres brancas. Sempre se preocupou em escrever de forma inclusiva e lutou para dar visibilidade e reconhecimento às contribuições africanas na cultura latino-americana. Apesar de sua relevância e de ser sempre lembrada por pesquisadoras e feministas do movimento negro brasileiro, Lélia segue invisibilizada no meio acadêmico.

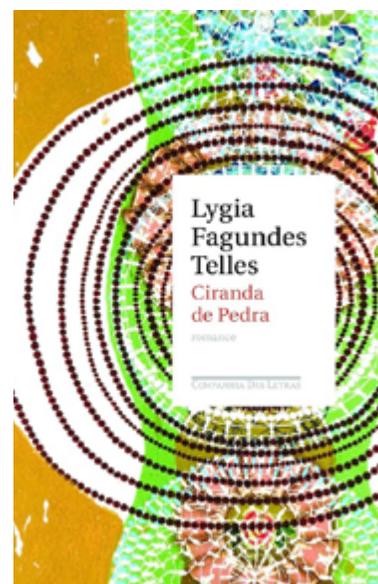


L

ygia Fagundes Telles

Uma das mais importantes escritoras brasileiras, publicou seu primeiro livro de contos ainda na adolescência. Foi pioneira na faculdade de Direito do Largo São Francisco, da USP, onde era a única mulher da turma. Lutou contra todos os tipos de machismo que conhecemos. Seus colegas de faculdade lhe perguntavam: “o que você quer aqui?”. Ela sempre respondia: “Vim aqui para estudar, para ser uma advogada, direito que tenho”. Foi a terceira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras, em 1985. Faleceu em 04 de abril de 2022, aos 103 anos.





Lúcia

Helena Galvão

É professora de filosofia e palestrante internacional sobre o mesmo tema; é autora de seis livros, letras de músicas e peças de teatro. Com mais de 30 anos de experiência, possui mais de 800 palestras publicadas na internet, com mais de 800 mil inscritos e 77 milhões de visualizações, no YouTube e plataforma Acrópole Play.





Maria

Firmina dos Reis

Maria Firmina dos Reis nasceu em 1825 na cidade de São Luís, Maranhão, e morreu aos 92 anos em Guimarães. Considerada a primeira escritora negra brasileira e pioneira na crítica antiescravista da nossa literatura. Ela é filha e neta de mulheres escravizadas que foram alforriadas e sobrinha de Sotero dos Reis, patrono de uma das cadeiras da Academia Maranhense de Letras.



LITERATURA

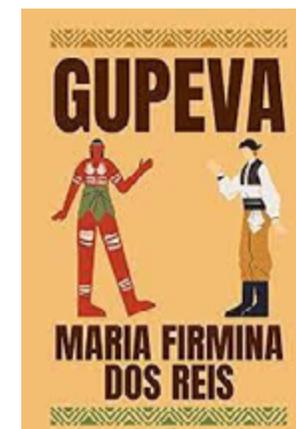
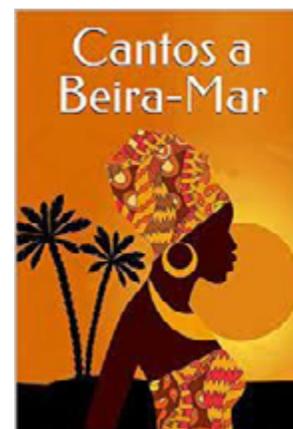
Ao ser a primeira mulher aprovada no concurso público do Maranhão como professora do primário, Firmina se recusou a desfilar por São Luís em um palanque erguido por pessoas escravizadas, algo comum à época. Com esse emprego, ela se sustentava com seu salário sozinha, prática pouco comum entre as mulheres e mal vista pela sociedade.

Uma das primeiras escolas mistas do Brasil, e a primeira do Maranhão, foi criada por Firmina. Entretanto, ela teve que parar as atividades após menos de três anos.

Na imprensa local publicou, constantemente, poesia, ficção, crônicas, enigmas e charadas. Além disso, recolheu e preservou textos da cultura e da literatura, compôs um hino, louvando a abolição da escravatura.

Seu primeiro livro, Úrsula (1859), relata seu ponto de vista sobre a escravidão. A obra é o primeiro romance abolicionista escrito em português, antes mesmo de A Escrava Isaura (1875), de Bernardo Guimarães, e de Navio Negreiro (1880), de Castro Alves. Cogita-se que esse foi o primeiro livro escrito por uma mulher negra na América Latina. Em 1887 publica “A Escrava”, conto mais crítico de uma mulher que tenta salvar outra escravizada.

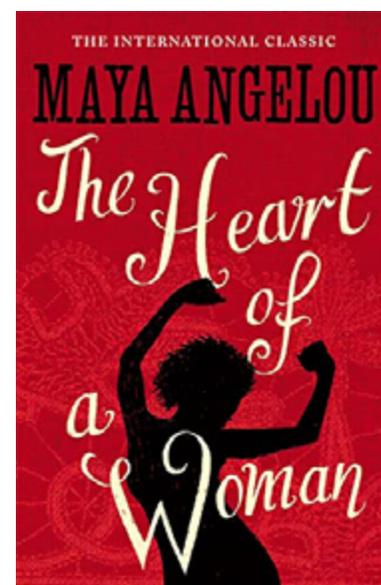
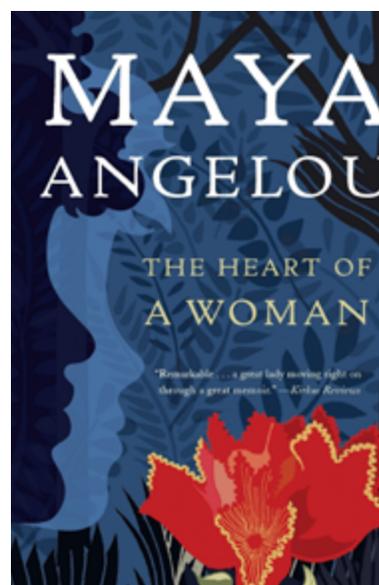
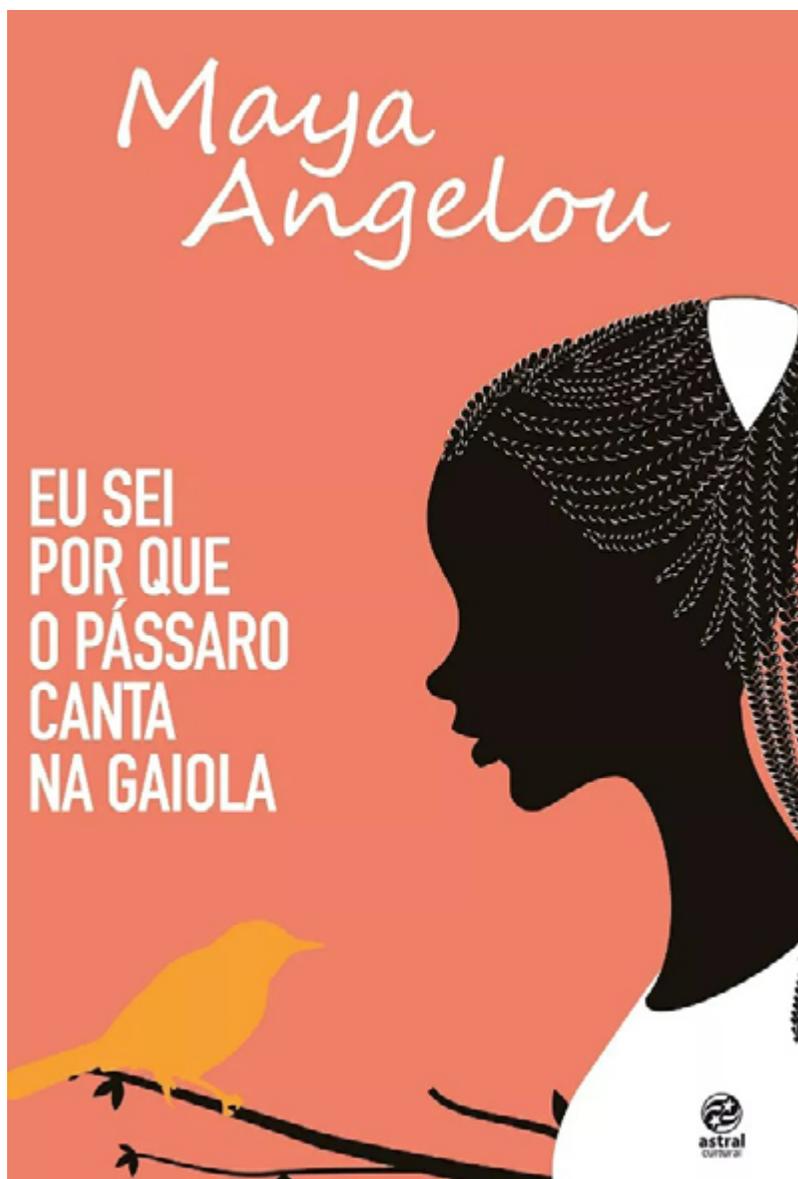
Não há registros de como uma mulher negra de origem pobre conseguiu sucesso durante o regime escravocrata. A imagem de Firmina é desconhecida, já que não existe foto dela. Na Câmara dos Vereadores de Guimarães há uma gravura nomeada como de Firmina, no entanto, é inspirado de Maria Benedita Borman, escritora gaúcha com quem foi confundida. Seu busto no Museu Histórico do Maranhão a retrata com nariz fino e cabelos lisos. Na Praça do Pantheon, em São Luís – onde há homenagem há escritores maranhenses –, o único busto de uma mulher é o de Firmina.



Maya Angelou

Pseudônimo de Marguerite Ann Johnson, nasceu nos EUA (1928-2014) e, além de escritora, foi também dançarina, cantora, atriz, professora e ativista política. Sua primeira obra — a autobiografia *Eu Sei Por Que o Pássaro Canta na Gaiola* — foi publicada em 1969 e atingiu sucesso imediato. No final dos anos 1950, se engajou na luta pelos direitos civis e trabalhou com Martin Luther King Jr. Também participou dos comitês presidenciais de Gerald Ford, em 1975, e Jimmy Carter, em 1977. Sua obra é marcada pela crítica social, questões de gênero e condenação ao racismo. Pioneira em vários aspectos, tornou-se, em 2022, a primeira mulher negra a ser estampada em uma moeda nos EUA.

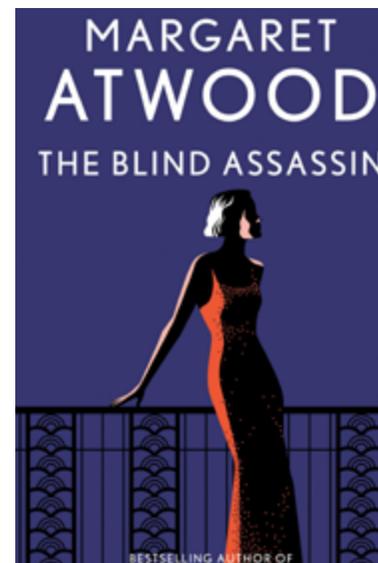
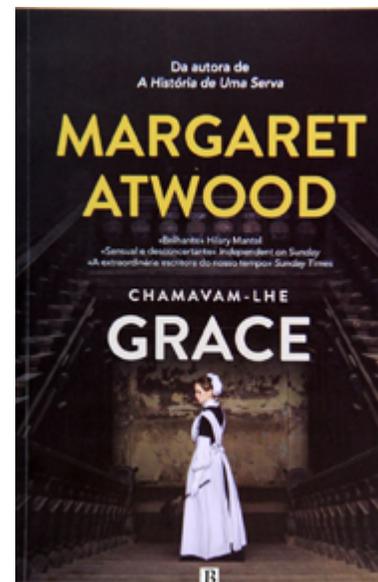
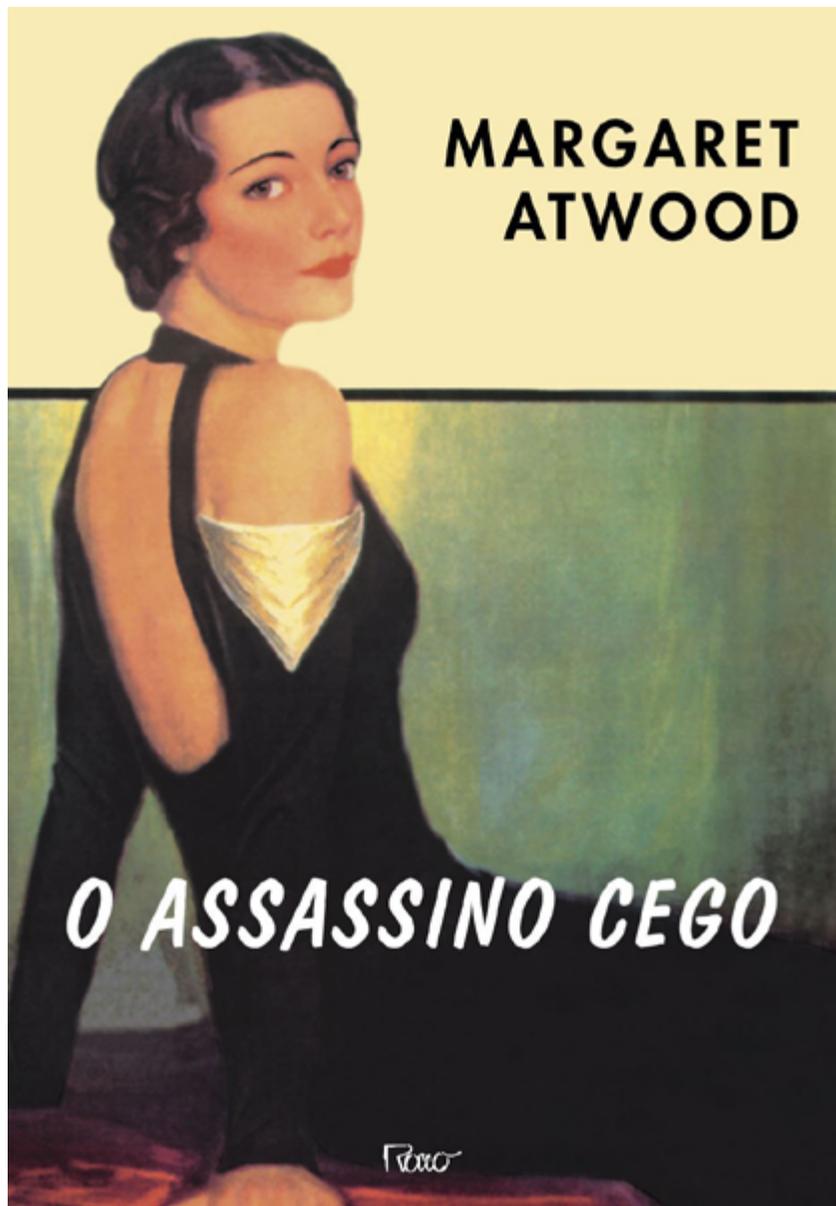




Margareth Atwood

Com uma extensa obra publicada, Margaret Atwood (1939) é uma das mais relevantes autoras da atualidade. Romancista, poeta, contista, ensaísta e crítica literária, lançou seu primeiro livro de poemas em 1969. Muitos dos seus textos são inspirados nos contos de fadas europeus e na mitologia euro-asiática. Um dos seus livros de maior sucesso é O Conto da Aia, publicado em 1985, que já vendeu milhões de cópias no mundo todo e inspirou a série homônima de televisão. Conhecida por seu ativismo político, ambiental e em prol das causas femininas, em seus livros mostra mulheres que triunfam sobre a dor e os obstáculos.

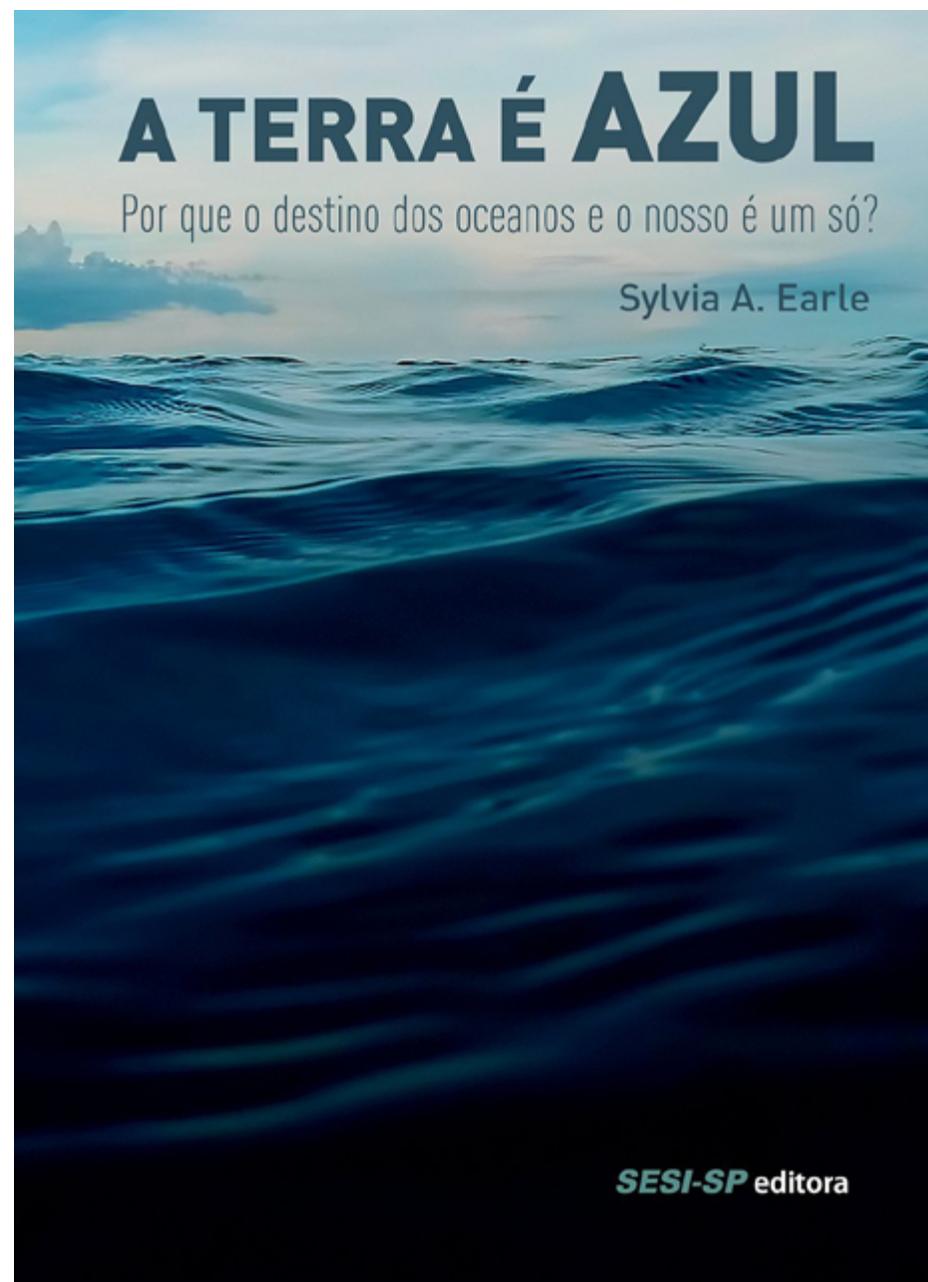




Sylvia Earle

Com centenas de expedições marítimas em seu currículo e outras centenas de publicações científicas direcionadas à proteção de ambientes marinhos, a oceanógrafa norte-americana Sylvia Earle, aos seus 82 anos e ainda mergulhadora ativa, se tornou a primeira mulher cientista-chefe da Agência Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA) e, em 1998, foi nomeada pela Time Magazine como a primeira Heroína pelo planeta.

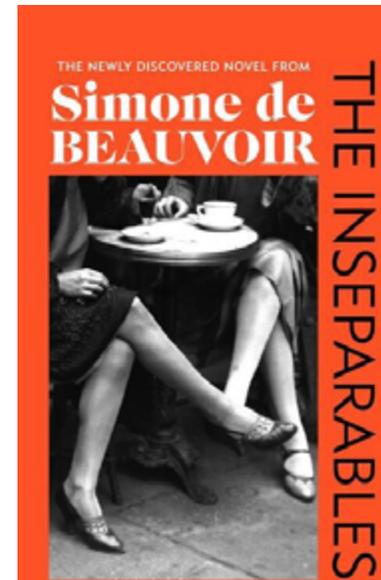
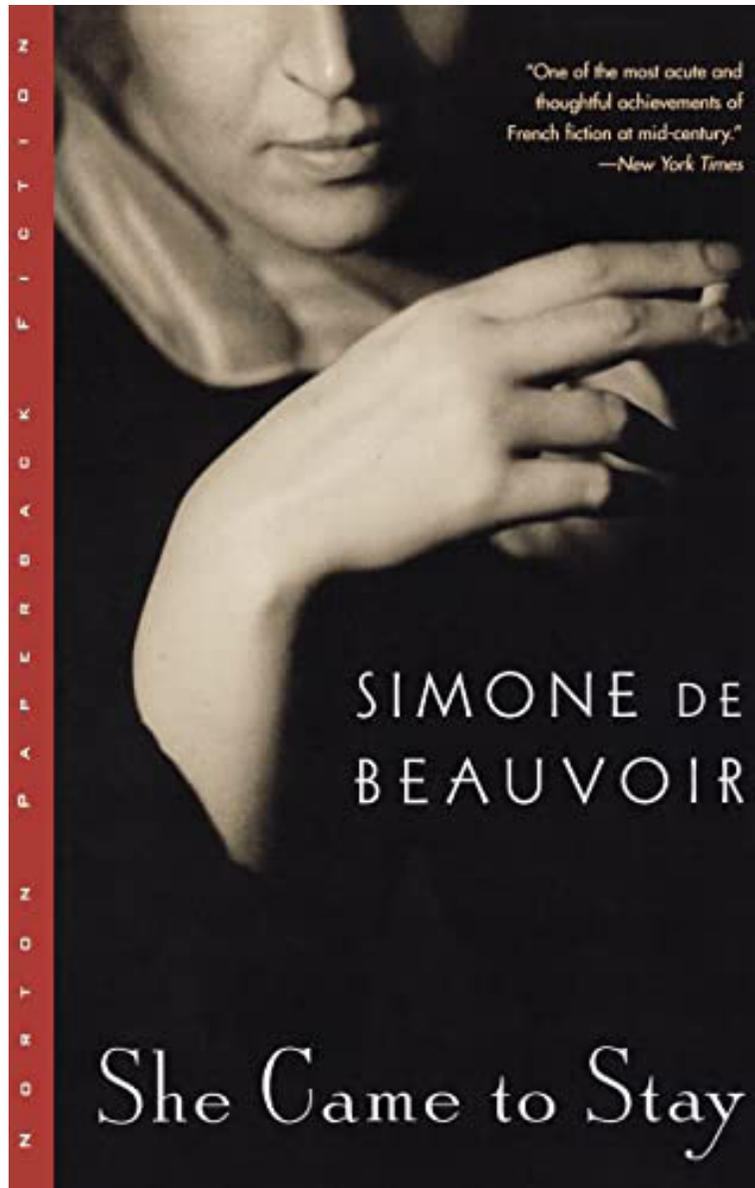




Simone de Beauvoir

A escritora francesa (1908-1986) foi feminista e defensora do amor livre, o qual vivenciou com o filósofo Jean-Paul Sartre. Foi responsável por provocar uma verdadeira revolução sexual ao lado do filósofo. Está entre as principais teóricas da segunda onda do feminismo e do existencialismo francês. Conhecida por sua famosa frase: “ninguém nasce mulher: torna-se mulher”, Beauvoir criou a Liga dos Direitos das Mulheres, a fim de elaborar uma legislação antissexista. Também defendeu o divórcio como forma de libertação das mulheres que queriam descobrir suas possibilidades.





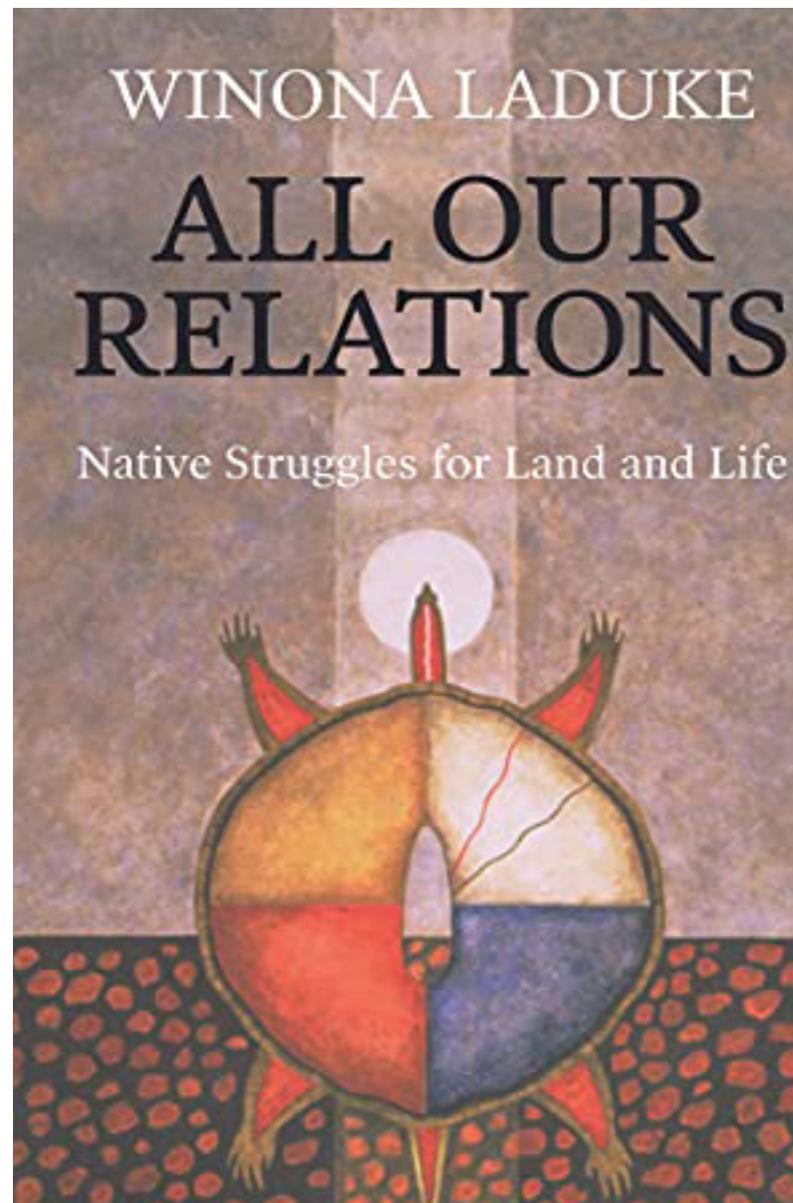
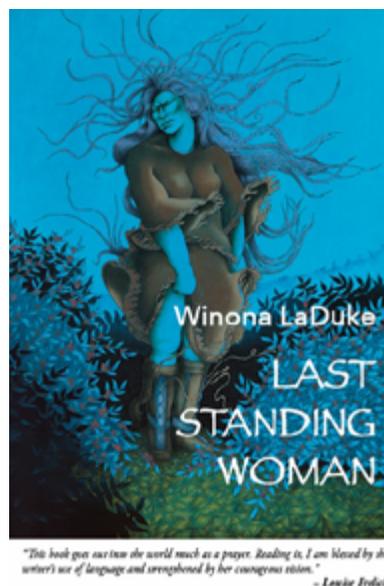
W

inona
LaDuke

Ativista ambiental, economista e escritora norte-americana, Winona nasceu em 1959 e é internacionalmente reconhecida como um exemplo de mulher que luta em prol do meio ambiente.



Atua em pautas de direitos humanos, mudança climática, desenvolvimento sustentável de energia renovável e de sistemas alimentares e, sobretudo, na preservação de terras indígenas. Vive e trabalha na reserva White Earth, no Norte de Minnesota, onde lidera o projeto sem fins lucrativos de recuperação de terras, o White Earth Land Recovery. A organização tem como objetivo preservar o cultivo de arroz selvagem na região e comercializar alimentos e produtos tradicionais de sua tribo Ojibwe sob a marca Native Harvest.



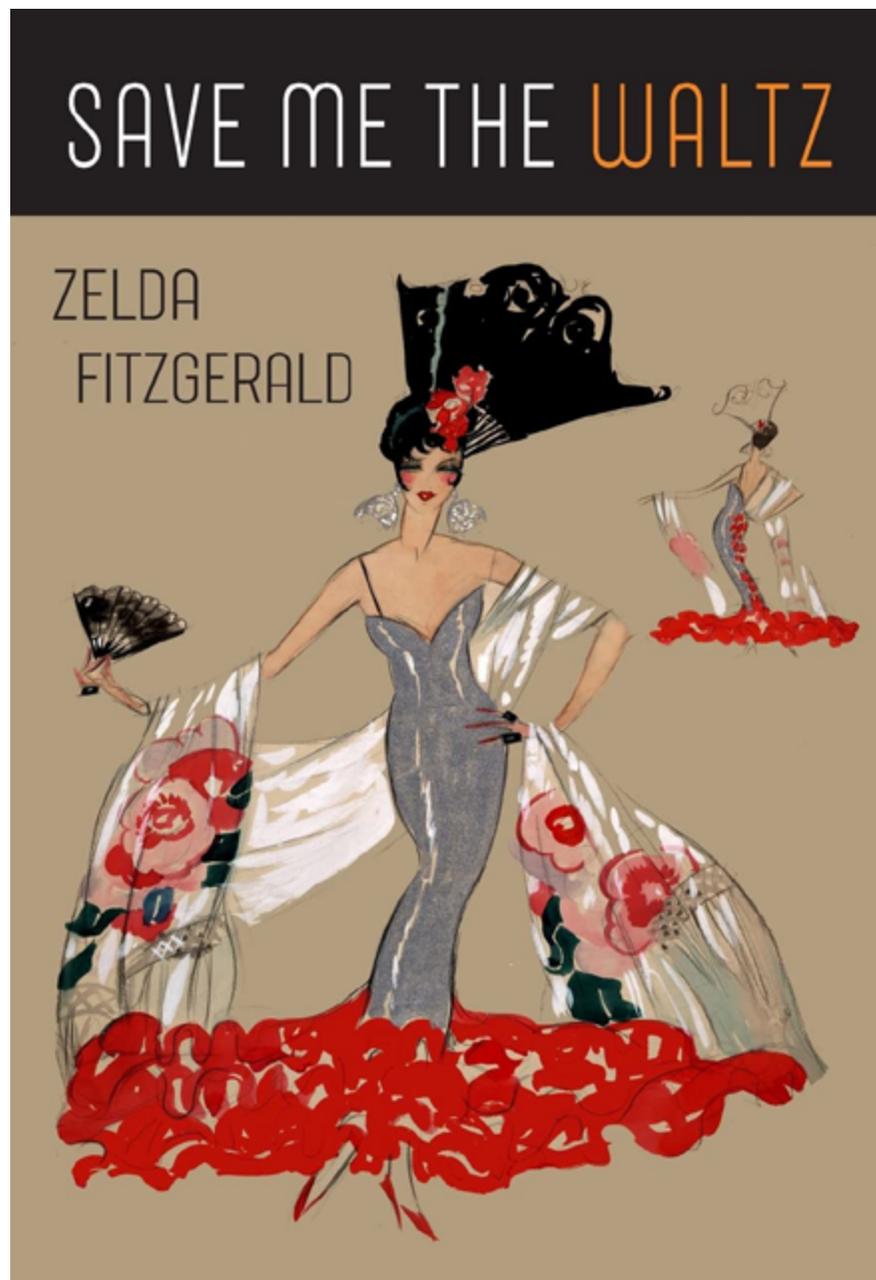
Zelda Fitzgerald

É considerada um ícone do feminismo, que viveu entre 1900 e 1948. Foi uma das primeiras melindrosas, mulheres que adotaram um novo estilo de vida e estético ao renunciar à tradicional conduta feminina na década de 1920. Ao abolir o espartilho, usar saias na altura do joelho (um escândalo para a época), cortar os cabelos, ouvir jazz e beber em público, Zelda tornou-se uma referência de mulher que reivindicava novos papéis na sociedade.



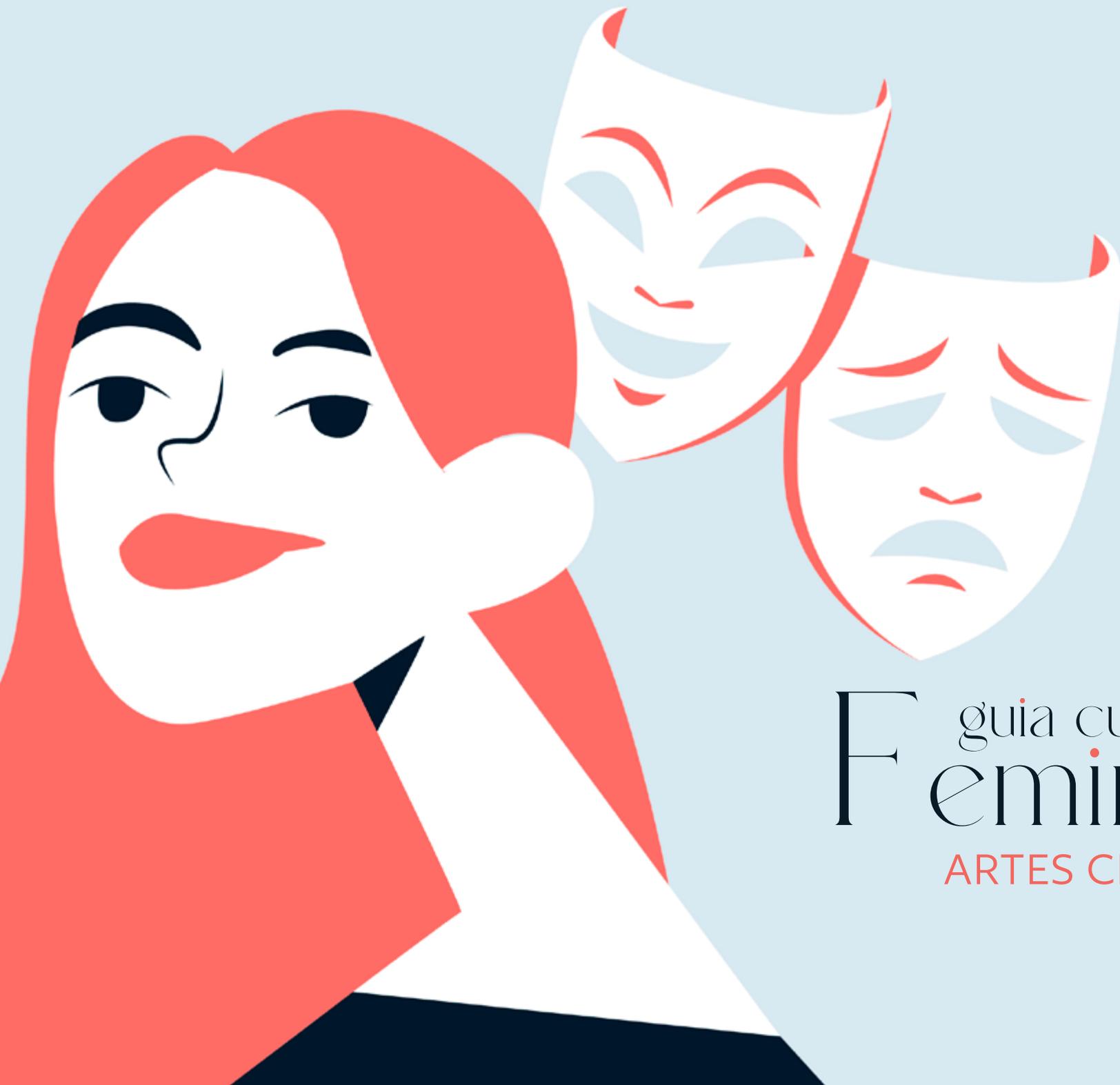
LITERATURA

Zelda era uma artista: dançava, pintava e escrevia muito bem. No entanto, seu talento na literatura foi silenciado pelo próprio marido, Francis Scott Fitzgerald, cuja fama e reconhecimento muito se devem a ela, tanto por usá-la como musa inspiradora como por roubar suas ideias e plagiar seus textos durante anos de relacionamento. Como Scott não suportava compartilhar seu sucesso com a esposa, internou Zelda em um sanatório, onde foi diagnosticada com esquizofrenia e tratada diversas vezes com eletrochoque. Até sua morte passou por diversas instituições mentais e entrou para a história como a esposa louca.





Louisa May Alcott
Angélica Fretas
Ana Martins Marques
Virginia Woolf
Marjory Stoneman
Douglas
Sylvia Plath
Pagu (Patrícia Galvão)



guia cultural
Feminista
ARTES CÊNICAS

Agnès Varda

Foi uma cineasta e fotógrafa belga, radicada na França. Seus filmes enquadram-se no realismo documental, focado no feminismo e/ou em produzir críticas sociais. Foi importante, porém frequentemente esquecida no cinema moderno francês.



Audrey Hepburn

Foi a atriz dos marcantes filmes “A Princesa e o Plebeu” e “A Bonequinha de Luxo”. Tem sua estrela na calçada da fama em Hollywood e foi a terceira mulher a receber as quatro premiações americanas por seu trabalho: o Emmy, o Grammy, o Oscar e o Tony.



Camila Pitanga

É uma atriz e apresentadora brasileira. Estreou em 1984, aos sete anos de idade, no filme Quilombo. Em 2001, foi alçada ao primeiro escalão de atores da Rede Globo quando foi escalada como antagonista do principal produto da emissora, a “novela das oito” Porto dos Milagres. Em março de 2019 começou namorar a artesã Beatriz Coelho, mas só assumiram o relacionamento afetivo em novembro do mesmo ano, quando Camila declarou para a mídia que é bissexual.



Fernanda Montenegro

Considerada a primeira-dama do teatro. Sua carreira, que já ultrapassa sete décadas, está marcada pela atuação no rádio, no teatro, no cinema e na televisão, sendo uma consagrada atriz brasileira. A atriz recebeu ao longo da carreira todos os prêmios nacionais, além de cinco distinções internacionais. Foi a única atriz brasileira indicada ao Oscar pela participação no filme Central do Brasil.



Gal Gadot

É uma atriz e modelo israelense, conhecida principalmente pelos papéis de Gisele na franquia *The Fast and the Furious* e Diana Prince em *Mulher-Maravilha* no Universo Estendido DC.



G

reta
Gerwig

É uma atriz, roteirista e diretora americana de ascendência alemã conhecida pelo seu envolvimento com o movimento cinematográfico nova-iorquino Mumblecore e por filmes como *To Rome with Love*, de Woody Allen, e *Frances Ha*, de Noah Baumbach.



Hunter Schafer

É uma modelo, atriz e artista norte-americana transexual. Além de já ter desfilado para grandes marcas, em 2019 teve sua estreia na televisão, na série Euphoria, e é fortemente engajada nas causas e no movimento LGBTI+.



Jennifer Beals

É uma atriz norte-americana que já trabalhou em mais de 90 filmes. Pratica triatlão e tem como hobby a fotografia, que já lhe rendeu um livro contendo fotos do elenco da série The L Word.



J

éssica
Ellen

É uma atriz, cantora, compositora e dançarina brasileira. Ficou conhecida pela minissérie Justiça, onde discutiu sobre o racismo. Nascida e criada em uma favela, no bairro da Rocinha, zona sul carioca.



L

averne

Alison Cox

É uma atriz e produtora norte-americana, e se tornou a primeira mulher transexual a ser indicada ao Emmy Awards, na categoria Melhor atriz convidada, em uma série de comédia.



Meryl Streep

É uma atriz norte-americana, apelidada carinhosamente pela mídia como a “melhor atriz de todos os tempos”. Ela é conhecida principalmente por sua versatilidade em seus papéis e sua adaptação em sotaques.



Renata Sorrah

É uma atriz e produtora teatral brasileira, de ascendência portuguesa, judaica e alemã. Iniciou a carreira no teatro no final da década de 1960 e especializou-se sobretudo na interpretação dramática. A atriz conquistou vários prêmios, incluindo dois Troféus Imprensa, dois Prêmios APCA, três Prêmios Molière, três Prêmios Arte Qualidade Brasil e um Prêmio Shell, além de ter uma indicação ao Prêmio Grande Otelo.



Sônia

Braga

É uma atriz, cantora, apresentadora e produtora brasileira com reconhecimento internacional, e naturalizada estadunidense. Foi indicada ao Golden Globe, BAFTA e Emmy.



Viola Davis

Em sua autobiografia, descreveu-se como tendo vivido na pobreza abjeta durante sua infância, e lembra de ter morado em apartamentos condenados e infestados de ratos. Saiu da pobreza para se tornar a primeira pessoa negra a alcançar a chamada “Tríplice Coroa de Atuação”, com prêmios no Oscar, Emmy e Tony, além de ter sido classificada no top 10 do New York Times na lista dos maiores atores do século 21. Davis e seu marido fundaram uma produtora, a JuVee Productions, para ajudar a criar seus próprios papéis e narrativas. A empresa tem vários projetos em andamento, incluindo The First Lady, no qual Davis interpreta Michelle Obama.



Zezé Motta

É uma atriz e cantora brasileira, considerada uma das maiores artistas do país. Já ganhou inúmeros prêmios, incluindo um Troféu Candango pelo Festival de Brasília, e um Prêmio Air France, além de ter recebido indicações para três prêmios Grande Otelo e um Prêmio Guarani.





Regina Casé
Leisha Hayley
Katherine Moennig
Jane Fonda



**Tozzini
Freire.**
ADVOGADOS

guia cultural
Feminista
MÚSICA

TF.INCLUSÃO
TF por ELAS

A gnes Nunes

Agues Nunes tem apenas 19 anos, mas acaba de lançar um álbum de 10 músicas em que fala basicamente sobre amor. Apesar de sua pouca idade é considerada uma grande aposta da MPB, pois é uma compositora madura e eloquente contra o racismo. Nascida no interior da Bahia e criada no agreste paraibano, a cantora Agnes Nunes passou boa parte da vida longe do mar — e com pavor dele. Foi só no ano passado, em viagem a seu estado natal, que ela criou coragem para enfrentar o oceano. “Quando eu saí da água, estava renovada. Fui direto compor”.



A wlfultune

É o nome artístico da jovem Layla Eden, que com apenas 23 anos de idade compõe e produz suas músicas de forma totalmente independente, do seu laptop em Nova York, tendo chegado à incrível marca de 80 milhões de streams no mundo. Suas músicas, em estilo indie-pop, trazem em suas letras sentimentos mais profundos de diálogos da artista consigo mesma e remetem à reidentificação de gênero e a paz encontrada após o processo. Toda essa jornada de reidentificação está documentada e disponível no Instagram da artista, através do qual ela também dá apoio aos fãs que passam pelo mesmo momento.



Céu

Maria do Céu Whitaker Poças é o nome da cantora e compositora paulistana conhecida pelo nome de Céu, que combina MPB, samba, hip hop, afrobeat, jazz e R&B em suas músicas. Céu, que é filha do maestro e compositor Edgard Poças, só começou a se dedicar a estudar música aos 15 anos de idade. Em 2005, lançou Céu, seu primeiro álbum, que foi aclamado pela crítica e no ano seguinte indicado ao Grammy Latino como artista revelação. Em 2007, lançou seu disco nos EUA e Europa onde também foi indicada ao Grammy, desta vez na categoria de melhor álbum de World Music Contemporânea. Atualmente a cantora conta com uma audiência de mais de 800 mil ouvintes mensais na plataforma Spotify.



Dona

Ivone Lara

Dona Ivone Lara, a Dama do Samba, foi uma compositora, cantora e instrumentista brasileira, nascida em Botafogo, no Rio de Janeiro. Ao longo de sua carreira gravou 15 álbuns e compôs inúmeras canções, entre elas “Sonho Meu” e “Acreditar”. Ainda jovem, no final da década de 1940, já compunha sambas, mas eles eram assinados por seu primo, Mestre Fuleiro, por conta do machismo enfrentado pelas mulheres no samba nessa época. Aos poucos, suas músicas entoadas em rodas de samba foram ganhando reconhecimento, e então ela passou a integrar a ala dos compositores, até então exclusiva para homens.



Elza Soares

Foi uma cantora e compositora brasileira. Considerada um dos maiores nomes da MPB, conhecida pela sua voz rouca e seu jeito de cantar único, recebeu o título de “A Melhor Cantora do Universo” da emissora BBC, de Londres, no ano 2000. Sua história de vida tem tragédias e reviravoltas. Aos 12, foi obrigada a se casar pelo pai, e aos 13 já era mãe. Aos 15 perdeu seu segundo filho, e aos 21 se tornou viúva. Aos 23 anos de idade, iniciou sua carreira na música ao conquistar o primeiro lugar do concurso de calouros da Rádio Tupi. Elza teve uma relação com um famoso jogador de futebol chamado Mané Garrincha, que se envolveu com a cantora quando ainda era casado, o que fez com que Elza fosse perseguida e acusada pelo fim do casamento do jogador. O marido, após se aposentar, se tornou alcoólatra e passou a agredir Elza fisicamente. Elza escreveu a canção “Maria da Vila Matilde” e um livro chamado Minha história com Mané, sobre esse período de sua vida. A artista teve sua história contada em duas biografias, Cantando para Não Enlouquecer (1997), de José Louzeiro, e a autorizada Elza (2018), de Zeca Camargo, e num documentário chamado My Name is Now, de Elizabete Martins Campos.



E

speranza Spalding

Esperanza é uma contrabaixista, cantora e compositora de jazz estadunidense, vencedora de quatro Grammys, um deles na categoria artista revelação, 2011, premiação inédita para um artista de jazz. Nascida em Portland, em 18 de outubro de 1984, quando criança sofria com uma doença autoimune, o que a fez passar grande parte da infância sendo educada em casa, pela mãe e cuidada por uma enfermeira cubana que a introduziu em sua cultura e na língua espanhola.



J oan Jett

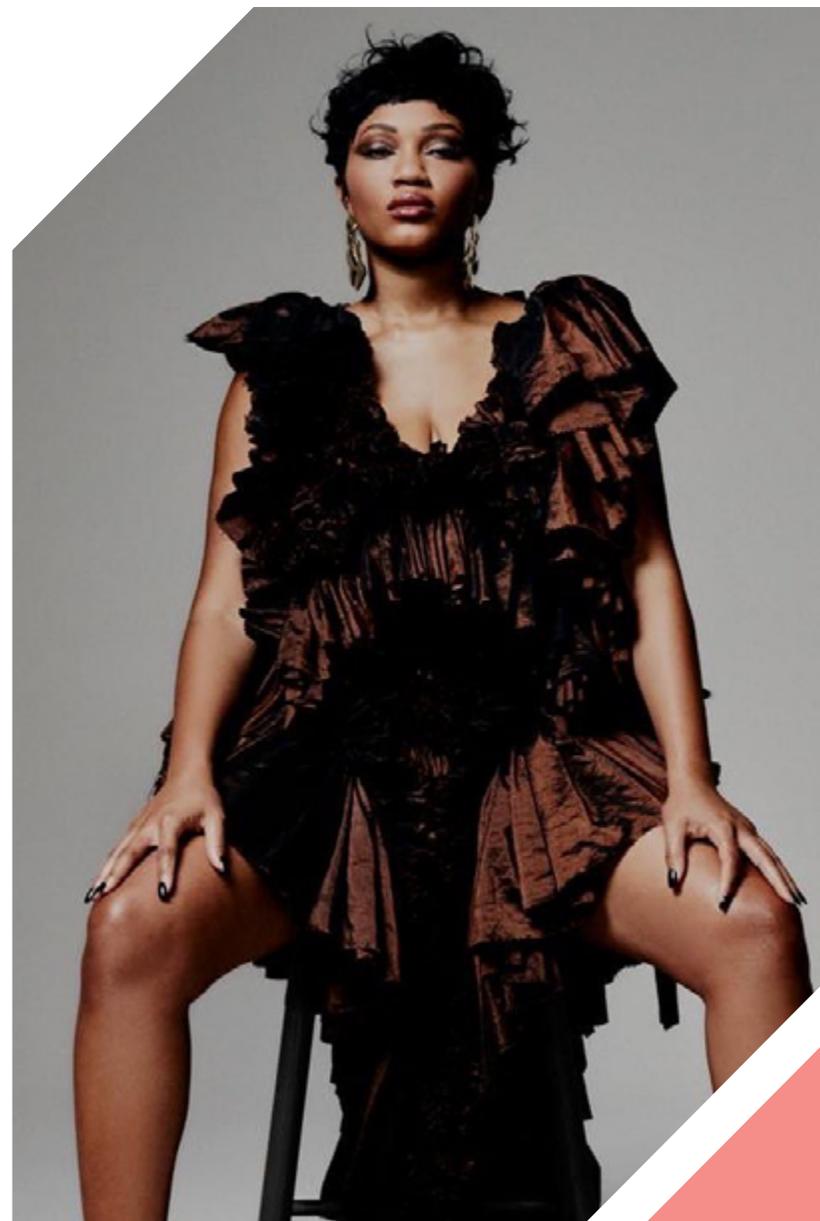
Nascida em 22 de setembro, em Wynnewood (um subúrbio da Filadélfia, Pensilvânia), nos Estados Unidos, a cantora Joan Marie Larkin iniciou a sua carreira aos 15 anos. E foi em 1975 que fundou a banda The Runaways, grupo responsável pelo alavancamento de seu nome. Joan Jett é considerada um dos nomes mais importantes da música, e em comemoração aos 40 anos do disco *Bad Reputation* virou uma heroína de história em quadrinhos.



L

uedji Luna

Natural de Salvador, 34 anos, Luedji cresceu em uma família de classe média, estudou Direito e conta que se encaminhava para uma vida comum até se decidir pela música como expressão e meio de vida. Diz que se aceitou como artista, criou coragem, passou a se apresentar e foi se tornando um nome conhecido em Salvador. Percorreu o circuito alternativo, gravou um clipe que viralizou nas redes, criou um crowdfunding para gravar o primeiro álbum “Um Corpo no Mundo”, ganhou o prêmio Afro e APCA, soltou a voz no mundo (EUA, Canadá e Portugal), gravou o segundo álbum no Quênia – um dos 100 melhores no gênero World Music segundo a parada Transglobal World Music – e foi indicada ao Grammy Latino.



Mahmundi

Marcela Vale, conhecida artisticamente como Mahmundi, é cantora, compositora, produtora musical e multi-instrumentista brasileira. A artista tem um estilo próprio que combina música eletrônica, indie, lo-fi e poesia, com uma pegada anos 80 que lembra um pouco de Rita Lee e Marina Lima. Começou sua carreira em 2012 de forma independente com o EP *Efeito das Cores* e hoje é considerada um dos nomes mais promissores da música brasileira. Já foi indicada a dois Grammys Latinos.



Maria Callas

Maria Callas foi considerada uma das maiores cantoras de ópera do século 20. Tinha uma voz única e uma amplitude que poucos conseguem atingir, alcançando do mezzo-soprano até o soprano coloratura. A cantora soube combinar técnicas do canto lírico e um repertório versátil de compositores renomados, o que lhe garantiu muito sucesso e fez dela uma grande influência para outras gerações de cantoras. Em 2021, na Inglaterra, foi lançada a biografia *Cast a Diva: The hidden life of Maria Callas*, na qual a historiadora relata como Maria foi vítima do machismo e reconta sua história de uma perspectiva feminista.



Mart'nália

Filha de Martinho da Vila e Anália Mendonça, nascida em 1965, homossexual, atriz, cantora, compositora e percussionista. Iniciou sua carreira musical aos 16 anos e recentemente anunciou que lançará um filme sobre o seu pai, no qual irá contar a história dele através de suas músicas. Contará muitos assuntos desconhecidos, como a relação do seu pai com Angola, seus 14 livros, sua passagem pelo exército e sua infância sofrida.



Roberta Flack

Roberta Flack é uma cantora e compositora norte americana, que hoje, aos 85 anos de idade, faz planos de retornar aos palcos e não deixa que as sequelas de um derrame cerebral sofrido em 2016 a parem. Entre suas atividades e projetos atuais, a artista trabalha em um documentário sobre sua vida e um livro infantil sobre o seu primeiro piano, que seu pai pegou em um ferro velho e lhe deu de presente. Segundo ela, o piano cheirava mal e foi pintado de verde, e aos 9 anos de idade Roberta passou a dedicar muitas horas do seu dia ao piano. Entre os estilos jazz, soul, folk e R&B, a cantora produziu muitos sucessos – talvez o mais conhecido seja “Killing me softly with his song”. Em 1972, foi Top 1 na Billboard com o single “The First Time Ever I Saw Your Face”.



T uYO

É um trio formado por Lio, Lay Soares e Machado. O grupo paranaense, que estreou em 2017 e já tocou em alguns festivais do Brasil como Rec-Beat (PE), Bananada (GO) e CoMA (DF), e ainda no South By Southwest (EUA), tem mais de 100 mil seguidores no Spotify e mais de 300 mil ouvintes mensais. Suas músicas, uma versão de pop brasileiro com toques acústicos, combinam emoções e sons de uma forma bem original e difícil de rotular. Seu último álbum *Chegamos Sozinhos em Casa* foi indicado na categoria Melhor Álbum de Pop Contemporâneo em Língua Portuguesa no Grammy Latino.





Adele
Ana Müller
Cássia Eller
Clairo
Daniela Mercury
Gal Costa
Elis Regina
Liniker
Ludmila
Maria Bethânia
Maria Anna Walburga Ignatia Mozart (Nannerl)
Mila Amorim
Nina Simone
Paula Lima
Preta Gil
Rita Lee
Tulipa Ruiz



O lugar da **centésima**

MULHER



está aberto para você
ou alguém que você
queira incluir nesta
seleção tão especial.

Tozzini Freire.

ADVOGADOS



- /São Paulo
- /Porto Alegre
- /Rio de Janeiro
- /Brasília
- /Campinas
- /New York

tozzinifreire.com.br

